

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA NOGUEIRA RIBEIRO

O PAPEL DA PEDAGOGIA DO DIÁLOGO E DA PERGUNTA NO ACOLHIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Bruna Nogueira Ribeiro

Título do trabalho: O papel da pedagogia do diálogo e da pergunta no acolhimento na educação infantil

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 01/12/2025, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Nogueira Ribeiro, Discente**, em 01/12/2025, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5823635** e o código CRC **662E3A08**.

BRUNA NOGUEIRA RIBEIRO

O PAPEL DA PEDAGOGIA DO DIÁLOGO E DA PERGUNTA NO ACOLHIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Coorientadora: María José Morales Gámez

GOIÂNIA, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ribeiro, Bruna Nogueira

O papel do dialogo e da pergunta no acolhimento na Educação Infantil [manuscrito] / Bruna Nogueira Ribeiro. - 2025. LXXXI, 81 f.

Orientador: Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima; co orientadora María José Morales Gámez.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2025.

Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Acolhimento. 2. ; Escuta. 3. Diálogo. 4. Paulo Freire. 5. Educação Infantil.. I. Lima, Daniela da Costa Britto Pereira , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O papel da pedagogia do diálogo e da pergunta no acolhimento na educação infantil”, de autoria de Bruna Nogueira Ribeiro, do curso de Pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima - orientadora (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dra. Sheila Santos de Oliveira (FE/UFG) e Doutoranda/Coorientadora María José Morales Gámez (PPGE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 01/12/2025, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sheila Santos De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 01/12/2025, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Jose Morales Gámez, Discente**, em 01/12/2025, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5823618** e o código CRC **CDE24996**.

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação que, em algum momento, se sentiram menos importantes do que realmente são, e que foram diminuídos pela escolha de sua profissão. Este é um reconhecimento àqueles que lutam diariamente pelo valor de seu ofício e que, incansavelmente, acreditam e constroem uma escola verdadeiramente acolhedora.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, minha gratidão é a Deus, o único que jamais me permitiu estar só e desamparada. Nas noites mais longas e nos meus choros mais profundos, existíamos apenas eu e Ele, e sua presença me sustentou;

Agradeço a Samara Rodrigues de Araújo Nogueira Ribeiro e Ricardo Kilk Borges Ribeiro, meus pais, por serem o porto seguro e os maiores incentivadores da minha vida. O apoio irrestrito durante toda a graduação e o carinho dedicado foram determinantes para que eu pudesse cumprir esta jornada e finalizar este ciclo;

Agradeço à minha irmã Ana Carolina Nogueira Ribeiro (Carol), que sempre me ajudou quando as dores eram difíceis de os meus pais entenderem, além de me auxiliar na 'bagunça mental' e no espaço físico;

Agradeço ao meu namorado, Cassio Nery Martins, meu melhor amigo e grande amor, a pessoa que me amparou quando as forças se esvaíram. Com ele ao meu lado, sempre encontrei o suporte mais generoso e a coragem para seguir adiante;

Agradeço a família, meu porto seguro, que se orgulha de mim e sempre me deu o apoio incondicional;

Agradeço minhas primas, meu alívio cômico, a leveza em dias difíceis;

Agradeço, de coração, à família de Cassio, que se abriu para me acolher e se tornou, também, a minha. Eles valorizam cada passo meu, vibrando com minhas pequenas e grandes vitórias;

Agradeço aos amigos e a todas as pessoas que cruzaram meu caminho nesta fase, pelo apoio e o carinho que suavizaram a trajetória;

Minha profunda admiração e agradecimento à minha orientadora Daniela da Costa Britto Pereira Lima. Sua forma tão plena de compartilhar conhecimento me fez enxergar a verdadeira beleza da pesquisa;

María José Morales Gámez, a você, minha eterna gratidão. Por me impedir de ceder à exaustão e por acreditar em meu potencial e em meu trabalho com uma confiança inabalável. Sem sua força, esta conquista seria, de fato, impossível; A Mony Iaslyn Sampaio Luz, também devo gratidão por ser sempre tão solícita e ter me ajudado quando não era sua função.

E, por último, mas não menos importante: Agradeço à força que reside em mim. Por não ter me permitido desistir, por cultivar a crença no meu potencial e por seguir fiel e firme ao meu propósito.

“E o futuro é uma astronave [...] sem pedir licença, muda a nossa vida e depois convida a rir ou chorar [...]” (Toquinho, 1983)

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 25).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo analisar as diferentes percepções e práticas que envolvem o acolhimento na Educação Infantil, investigando em que medida a pedagogia do diálogo e a pedagogia da pergunta, sob a perspectiva de Paulo Freire, contribuem para o desenvolvimento dessa prática. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, foi desenvolvida a partir de estudos localizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, o estudo contextualizou a importância histórica e social da Educação Infantil e discutiu como o acolhimento é delineado nos documentos oficiais brasileiros, evidenciando sua relevância legal e pedagógica. O referencial teórico fundamentou-se na filosofia freireana, que orientou a análise de dezoito produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados indicaram quatro categorias principais: Escuta e Diálogo, Vínculo Afetivo Contínuo, Relação Escola–Família e Desafios Freireanos, revelando que a pedagogia do diálogo está consolidada na literatura, enquanto a pedagogia da pergunta ainda se apresenta de forma incipiente. Conclui-se que o acolhimento se fortalece na aplicação conjunta dessas pedagogias, pois o diálogo constrói o vínculo e a escuta, enquanto a pergunta estimula a curiosidade e o pensamento crítico. Assim, o acolhimento configura-se como uma prática ética, humanizadora e transformadora da docência.

Palavras-chave: Acolhimento; Escuta; Diálogo; Paulo Freire; Educação Infantil.

THE ROLE OF THE PEDAGOGY OF DIALOGUE AND INQUIRY IN FOSTERING A WELCOMING ENVIRONMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis aimed to examine the different perceptions and practices related to welcoming in Early Childhood Education, investigating the extent to which the pedagogy of dialogue and the pedagogy of the question, from Paulo Freire's perspective, contribute to its development. This qualitative and bibliographic study was conducted using research located in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Journal Portal. The study first contextualized the historical and social importance of Early Childhood Education and discussed how welcoming is addressed in Brazilian official documents, highlighting its legal and pedagogical relevance. The theoretical framework was grounded in Freirean philosophy, which guided the analysis of eighteen academic works on the topic. The findings revealed four main categories: Listening and Dialogue, Continuous Affective Bond, School–Family Relationship, and Freirean Challenges. They also indicate that the pedagogy of dialogue is well established in the literature, while the pedagogy of the question still appears in an emerging and less explored form. The study concludes that welcoming is strengthened when these pedagogical approaches are applied together: dialogue fosters bonds and attentive listening, while questioning nurtures curiosity and critical thinking. Thus, welcoming emerges as an ethical, humanizing, and transformative dimension of teaching.

Keywords: *Acolhimento*; Listening; Dialogue; Paulo Freire; Early Childhood Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de trabalhos selecionados na CAPES, BDTD por região.....	38
Gráfico 2 - Gráfico de trabalhos selecionados na CAPES, BDTD, por ano.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Focos dos trabalhos selecionados na CAPES, BDTD.....	42
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave dos trabalhos selecionados.....	41
Figura 2- QR CODE - Periódico CAPES.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados a partir da utilização ou não utilização de filtros no repositório da CAPES, BDTD.....	34
Tabela 2 - Quantidade de trabalhos seleccionados a partir da utilização dos descritores no repositório da CAPES, BDTD.....	35
Tabela 3 - Relações de trabalhos selecionados na CAPES e na BDTD em relação às regiões do país.....	37
Tabela 5 - Quantificação referente às palavras-chave em relação aos trabalhos selecionados na CAPES e BDTD.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
QR Code	Código de resposta rápida
EJA	Educação de Jovens e Adultos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 BASES TEÓRICAS SOBRE O ACOLHIMENTO E A PEDAGOGIA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E SOCIAIS.....	19
2.2 ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIMENSÕES AFETIVAS E PEDAGÓGICAS.....	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO.....	29
3.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM ADOTADA.....	29
3.2 ETAPAS E CRITÉRIOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NAS BASES CAPES E BDTD.....	31
3.3 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	58
APÊNDICE 1 – TABELAS DOS TRABALHOS SELECIONADOS NO PERIÓDICO DA CAPES.....	58
APÊNDICE 2– TABELAS DOS TRABALHOS SELECIONADOS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES.....	67

1 INTRODUÇÃO

Acolher crianças na Educação Infantil é, antes de tudo, um gesto ético, relacional e afetivo. No entanto, o modo como o acolhimento tem sido concebido em documentos oficiais revela tensões entre a vivência sensível desse processo e a sua normatização institucional.

Um exemplo claro dessa situação encontra-se no Planejamento Docente da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (2023), em que o acolhimento aparece fortemente vinculado às chamadas atividades permanentes, práticas recorrentes como alimentação, descanso, higiene e organização da rotina. Embora essas ações sejam fundamentais para garantir estabilidade e segurança às crianças, sua formalização como estrutura fixa pode restringir o acolhimento a um conjunto de procedimentos técnicos.

Entretanto, no referido Planejamento Docente, por entre essa arquitetura metodológica, em que tudo parece cuidadosamente descrito e previsto, percebe-se que o acolhimento também ganha contornos, não mais fluidos, mas delineados por uma rigidez normativa que busca organizar aquilo que, por natureza, pulsa no imprevisto sensível da relação humana. Ao tentar capturar o gesto espontâneo do acolher, o documento, “Planejamento Docente” revela, ainda que de forma velada, uma tentativa de sistematizar o afeto, de regular o tempo da escuta e de controlar o instante do encontro.

Este trabalho parte da compreensão de que o acolhimento na Educação Infantil vai muito além de um momento inicial ou de um conjunto de procedimentos pré-estabelecidos. Trata-se de uma postura ética e sensível, que envolve toda a equipe pedagógica e se estende ao longo de todo o ano letivo. Para Barbosa (1998), o acolhimento é um processo contínuo de construção de vínculos e confiança, que exige escuta atenta, respeito aos tempos da criança e planejamento intencional. Nesse sentido, não se limita a uma simples adaptação funcional à rotina escolar, mas busca garantir que cada criança se sinta pertencente, segura e reconhecida em sua singularidade.

No entanto, muitas vezes o acolhimento é moldado por exigências formais e burocráticas presentes no planejamento institucional. Conforme aponta Imbernón (1998), as demandas burocráticas e institucionais, voltadas para o controle e a organização, acabam por influenciar as práticas pedagógicas, limitando a liberdade e a espontaneidade dos educadores. Dessa forma, processos delicados e relacionais, como o acolhimento, correm o risco de se transformar em procedimentos rígidos e padronizados, perdendo parte de sua potência humana e sensível. Assim, o que poderia ser vivido como uma entrega genuína e abertura ao outro passa a ser delimitado por horários, protocolos e sequências fixas de atividades.

Na respectiva pesquisa, busca-se articular o conceito de acolhimento ao pensamento de Paulo Freire, especialmente no que diz respeito à centralidade do diálogo na prática educativa. Para Freire (1996, p. 89), “[...] o diálogo não pode ser reduzido a uma técnica ou a um método, é uma condição humana indispensável para a educação”. Trata-se de um encontro entre sujeitos que se transformam mutuamente, mediado pelo respeito, pela escuta e pela presença. Ao pensar o acolhimento a partir dessa perspectiva, entende-se que ele não pode ser reduzido a um conjunto de etapas, mas deve ser vivido como uma relação viva, aberta à escuta e à transformação cotidiana de todos os envolvidos.

Ao longo da graduação, a oportunidade de realizar um estágio não obrigatório em uma rede particular de ensino despertou uma inquietação acerca do momento do acolhimento das crianças. Frequentemente, a prática parecia restringir-se a estratégias mecânicas e automáticas, como o uso de músicas e brincadeiras para tentar fazer com que as crianças parassem de chorar e estabelecessem vínculos com os educadores, sem, entretanto, reservar um espaço verdadeiro para escutá-las e compreendê-las. Quando alguma situação fugia ao esperado, era possível perceber a insegurança e as dificuldades dos professores em conduzir o processo.

Essa mesma dinâmica foi observada no estágio obrigatório, realizado em uma instituição da rede pública, onde, ao chegarem, as crianças eram imediatamente direcionadas a brinquedos ou a atividades musicais contínuas. Assim, pode-se perceber que, em ambas as instituições, privada e pública, há uma padronização de práticas no momento do acolhimento, frequentemente realizadas de forma automática.

Entretanto, aos poucos, percebeu-se que, ao estabelecer diálogos e fazer perguntas às crianças, surgia nelas um interesse genuíno, que resultava em respostas originais e significativas. Essa experiência gerou o desejo de aprofundar os estudos sobre o acolhimento, especialmente a partir do diálogo e da pergunta. Para Freire (1996), o diálogo é considerado a própria essência da educação, pois é por meio dele que se concretiza a prática da liberdade, o que implica reconhecer cada sujeito como capaz de pensar, sentir e transformar o mundo. Ao pensar o acolhimento na Educação Infantil sob essa perspectiva, entende-se que ele não deve ser reduzido a uma adaptação funcional à rotina, mas vivido como um encontro que reconhece o respeito à singularidade e à curiosidade das crianças.

A partir de um levantamento inicial da produção acadêmica sobre acolhimento e educação, observa-se que, embora o tema esteja presente em diversos estudos, são raros aqueles que o articulam a uma perspectiva crítica, fundamentada na pedagogia freireana. Mesmo sendo um princípio explicitamente previsto em documentos normativos essenciais,

como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – Brasil, 2009) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Brasil, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), constata-se uma limitação na especificação de como o acolhimento pode ser vivenciado pedagogicamente como uma prática dialógica, ética e sensível às singularidades das crianças.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabelece os princípios que orientam a educação brasileira em todos os seus níveis e modalidades. Para a Educação Infantil, a LDB propõe como objetivo central o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, o que implica a necessidade de um ambiente acolhedor, ético e responsivo às suas necessidades (Brasil, 1996).

De forma complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009) aprofundam essas orientações ao enfatizar o acolhimento como prática pedagógica contínua, fundamentada na escuta ativa, na valorização das singularidades e nos ritmos próprios de cada criança. As DCNEI reconhecem o acolhimento como dimensão essencial do cotidiano educativo, especialmente no processo de adaptação, transição e construção de vínculos (Brasil, 2009).

Diante desse cenário, em que o acolhimento muitas vezes é tratado como uma rotina fixa, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre essa prática na Educação Infantil. A proposta é compreender o acolhimento não apenas como uma adaptação, mas como uma ação contínua que valoriza o diálogo e a pergunta como parte da relação entre educadores e crianças. Inspirada na pedagogia do diálogo e da pergunta, proposta por Paulo Freire, a pesquisa entende que esses elementos podem favorecer a construção de um ambiente mais sensível, participativo e aberto à escuta e à expressão das crianças. Dessa forma, o estudo pretende oferecer contribuições para práticas pedagógicas mais centradas na dimensão humana do cotidiano da escola.

Para sustentar esta pesquisa, realizou-se uma busca nas bases da BDTD e do Periódicos CAPES, com descritores que articulam temas como acolhimento, Educação Infantil, diálogo e pedagogia freireana. A escassez de estudos que tratam o acolhimento a partir dessa perspectiva crítica reforça a relevância desta pesquisa para repensar o acolhimento na Educação Infantil de forma mais analítica, dialógica e atenta às experiências das crianças.

O primeiro contato com uma nova experiência, seja ela positiva ou negativa, desperta uma gama de emoções que, para os adultos, se mostra mais facilmente compreendidas e

reguladas. Isso acontece porque já vivemos inúmeras situações que nos deram repertório para lidar com sentimentos desafiadores, como processos de inserção profissional ou mudanças de moradia. Essas transições são complexas, mas carregam uma dose de autonomia emocional que os adultos já aprenderam a exercer.

Para as crianças, porém, esse cenário é ainda mais delicado. Estando em pleno desenvolvimento, elas vivenciam emoções com intensidade e complexidade maiores, sem ainda terem ferramentas para compreendê-las e expressá-las plenamente. Nesse sentido, o ingresso escolar é um marco carregado de desafios: rompe a rotina familiar, fragiliza temporariamente o vínculo seguro com os pais e insere a criança em um espaço desconhecido e repleto de estímulos novos. Segundo Rezende e Sá (2018), defende-se que a criança cresça em um ambiente desafiador e, ao mesmo tempo, acolhedor e amoroso, uma condição essencial para garantir que esse primeiro contato escolar se dê em um ambiente emocionalmente seguro e respeitoso.

Nesse sentido, o acolhimento escolar não se limita à recepção inicial, mas envolve a criação contínua de vínculos afetivos e relações de confiança entre educadores e crianças. Diversas estratégias pedagógicas podem contribuir para esse processo, como o uso de músicas, brincadeiras, jogos, brinquedos e rodas de conversa, que tornam o ambiente mais atrativo e acolhedor, proporcionando familiaridade, segurança e bem-estar nesse momento inicial.

Quando orientadas por uma postura de escuta sensível e respeito à singularidade da criança, essas práticas favorecem um ambiente mais seguro, acolhedor e participativo. Diante dessas reflexões, surge a seguinte questão de pesquisa: no contexto das diferentes percepções e ações que tratam do acolhimento na Educação Infantil, em que medida a pedagogia do diálogo e da pergunta contribui para o seu desenvolvimento?

Para a resolução dessa questão, temos como objetivo geral: explorar a contribuição da pedagogia do diálogo e da pergunta no contexto das diferentes percepções e ações que tratam do acolhimento na Educação Infantil. Para detalhar o estudo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: sistematizar a produção acadêmica existente sobre o tema; apresentar as diferentes percepções e ações que tratam do acolhimento na Educação Infantil; e contextualizar os princípios da pedagogia do diálogo e da pergunta e suas relações com o acolhimento na Educação Infantil.

A metodologia deste estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico. Essa abordagem mostrou-se adequada para captar as dimensões interpretativas e contextuais das práticas pedagógicas e das relações no ambiente escolar, considerando o

acolhimento como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos emocionais, sociais, culturais e institucionais (Minayo, 2002).

Este trabalho adotou a pesquisa bibliográfica como método, com base na coleta, seleção e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa possibilita reunir e sistematizar informações já existentes, permitindo ao pesquisador compreender diferentes perspectivas teóricas e construir uma visão ampla sobre o tema estudado.

O processo de seleção do material envolveu a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, verificando a pertinência ao tema proposto. Foram priorizados trabalhos que tratam de forma direta do acolhimento na Educação Infantil, articulando-o à pedagogia do diálogo e da pergunta.

A etapa de análise final buscou interpretar as contribuições dos estudos selecionados, evidenciando como o acolhimento tinha sido concebido e vivenciado no cotidiano escolar. Ao articular as contribuições da pedagogia do diálogo e da pergunta, pretendeu-se revelar sentidos, práticas e possibilidades que muitas vezes permanecem invisibilizadas nos discursos institucionais. Mais do que respostas prontas, esperou-se lançar novas perguntas que, como destaca Freire (1996), nasceram do encontro com o outro e da vontade de transformar a realidade educativa em um espaço verdadeiramente humano e comprometido com a escuta das infâncias.

O documento organiza-se em três seções, além da introdução. A Seção 2 dedica-se às bases teóricas que fundamentam o estudo, discutindo a Educação Infantil como etapa da educação básica e sua regulamentação, bem como as dimensões afetivas e pedagógicas do acolhimento, em diálogo com a pedagogia freireana.

A Seção 3 apresenta o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica sobre práticas de acolhimento. Nesta seção, são explicitados o tipo de pesquisa e a abordagem adotada, além das etapas e critérios que orientaram o levantamento realizado nas bases da CAPES e da BDTD.

Assim, a estrutura proposta busca oferecer ao leitor um caminho claro para compreender como a investigação foi conduzida e de que forma poderá contribuir para ampliar o debate sobre o acolhimento na Educação Infantil.

2 BASES TEÓRICAS SOBRE O ACOLHIMENTO E A PEDAGOGIA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, o acolhimento ganha um significado ainda mais profundo, pois se refere ao primeiro contato da criança com o espaço escolar, um momento marcado por descobertas e também por incertezas. A criança chega trazendo consigo sua história, seus afetos e seus vínculos familiares. Ao ser recebida com carinho, ela sente que pode se integrar a esse novo ambiente sem medo, construindo aos poucos laços de pertencimento e confiança. Assim, compreender o acolhimento como parte essencial do processo educativo permite reconhecer sua importância tanto em suas dimensões afetivas quanto pedagógicas. Nesta segunda seção, serão aprofundados os estudos sobre a Educação Infantil, abordando suas primeiras experiências educativas e sociais, bem como o funcionamento do acolhimento nesse contexto, considerando tanto suas dimensões afetivas quanto pedagógicas.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E SOCIAIS

A Educação Infantil constitui a base sobre a qual se constrói todo o percurso escolar e formativo da criança. É nessa etapa que se desenvolvem as primeiras aprendizagens estruturadas fora do convívio familiar, favorecendo a socialização, a autonomia e a construção da identidade. Conforme aponta Staccioli (2013), as práticas cotidianas, quando mediadas com atenção e sensibilidade, transformam-se em oportunidades para a criação de vínculos afetivos e para o fortalecimento do sentimento de segurança, contribuindo para um ambiente educativo acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

Nesse sentido, o mesmo autor compreende a Educação Infantil como um espaço de descobertas, onde a criança aprende a conviver, a expressar sentimentos, a explorar o mundo ao seu redor e a transformar suas curiosidades em conhecimento. Essa fase, reconhecida como um tempo singular, não deve ser apressada nem reduzida à preparação para etapas posteriores. Tal compreensão reforça a importância de respeitar o ritmo e a expressão infantil como parte do processo de aprendizagem, aspectos também presentes nas concepções contemporâneas de educação da infância. De modo complementar, essa concepção dialoga com Kishimoto (1994), ao afirmar que o brincar, a imaginação, a criatividade, a afetividade e as interações são elementos fundamentais que constroem as bases do desenvolvimento integral.

Para Kishimoto (1994), o brincar caracteriza-se como uma atividade espontânea da criança, que pode ocorrer em qualquer momento e é conduzida por ela própria. Essa

experiência proporciona prazer, não se limita a um produto final e, ao mesmo tempo em que diverte e relaxa, contribui para a aprendizagem de regras, linguagens e habilidades, além de favorecer o ingresso no universo da imaginação. Nessa mesma perspectiva, Staccioli (2013) valoriza o brincar livre, que vai além das atividades lúdicas planejadas com intencionalidade pedagógica. Trata-se de experiências nas quais a criança expressa sua criatividade e estabelece vínculos com o outro, aprendendo de forma significativa por meio da interação. São brincadeiras espontâneas, nas quais a imaginação e a interação emergem naturalmente, como, por exemplo, quando, a partir de uma simples situação de água transbordada, surge um “teatro” entre os grupos, revelando a riqueza das aprendizagens que se constroem no cotidiano infantil.

As autoras Rezende e Sá (2018) dizem que é também na Educação Infantil que a criança começa a experimentar o sentimento de pertencimento a um grupo, aprendendo a lidar com diferenças, a reconhecer limites e a celebrar conquistas coletivas. Cada experiência vivida nesse tempo marca profundamente seu jeito de ver o mundo, de se relacionar e de aprender. Assim, o brincar e a convivência coletiva assumem papel central na formação de vínculos afetivos e sociais, fortalecendo a autonomia e o desenvolvimento integral

Investir na Educação Infantil significa apostar na construção de um futuro mais humano, sensível e justo. É compreender que toda criança tem direito a viver plenamente a sua infância, em um ambiente acolhedor e rico em possibilidades, onde cada passo seja respeitado e cada conquista celebrada.

Essa compreensão dialoga com o que Paulo Freire defende ao indicar que a prática educativa precisa ser marcada por uma atitude amorosa do educador, entendida como um compromisso ético, de cuidado e de abertura ao outro (Freire, 1996). Nesse sentido, pensar a Educação Infantil atravessada pela amorosidade significa assumir uma prática que acolhe com sensibilidade, que escuta com atenção e que reconhece cada criança como sujeito de direitos, de saberes e de possibilidades.

A Educação Infantil passou por grandes mudanças estruturais ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, é possível observar nos registros oficiais da educação básica:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (Brasil, 2017, p. 25).

As mudanças legais que envolveram a Educação Infantil no Brasil representam avanços significativos no reconhecimento do direito das crianças à educação desde os primeiros anos de vida. A Constituição de 1988 foi um marco ao afirmar que o Estado tem responsabilidade direta pelo atendimento em creches e pré-escolas, deslocando a Educação Infantil de um espaço visto apenas como assistencial para um campo de direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reforçou esse entendimento ao integrar a Educação Infantil à Educação Básica, reconhecendo seu valor pedagógico e formativo.

A alteração promovida na LDB (Lei n. 9.394/1996), em 2006, ao antecipar a entrada no Ensino Fundamental para os seis anos, redefiniu a faixa etária da Educação Infantil para zero a cinco anos e trouxe novos desafios. Por um lado, essa mudança garante um maior tempo de escolarização; por outro, suscita reflexões sobre a preservação das especificidades da infância. Nesse contexto, Kramer (2006) chama atenção para as desigualdades sociais existentes no país, que impactam diretamente as condições de acesso e permanência das crianças na escola, exigindo políticas e práticas que assegurem equidade e qualidade no atendimento à infância.

Essas alterações legais reforçam o reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundamental da formação humana, garantindo, conforme aponta Kramer (2006), que todas as crianças tenham direito a experiências educativas de qualidade desde os primeiros anos de vida. A autora destaca que a presença em creches e pré-escolas não apenas promove o desenvolvimento cognitivo e social, mas também contribui para a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da autonomia e a preparação gradual para os desafios do Ensino Fundamental.

De acordo com Costa e Souza (2019), a família desempenha papel fundamental na vida da criança, pois é a partir dela que se estabelece a afetividade e se cria um clima de cumplicidade entre lar e escola. Ela constitui a primeira formação da criança, na qual são apreendidos conceitos e valores que influenciarão sua vida em sociedade e seu desempenho escolar. Dessa forma, observa-se que algumas famílias demonstram resistência ao entenderem a escola apenas como um auxílio, depositando nela a expectativa de substituir suas próprias responsabilidades.

A afetividade, a segurança e o respeito aos direitos encontrados no ambiente familiar promovem um bom convívio diário e servem de base para relações interpessoais saudáveis. Conforme destacado por Ramal (2012 *apud* Costa; Souza, 2019, p. 10), “[...] a participação dos pais reforça a autoestima e a autoconfiança”. É uma forma de mostrar ao filho que ele é

valorizado”. Dessa forma, a participação ativa da família no desenvolvimento infantil contribui para a formação de adultos seguros, socialmente competentes e capazes de estabelecer relacionamentos saudáveis.

O brincar coletivo é um dos principais mecanismos de aprendizagem social na Educação Infantil. Por meio das brincadeiras compartilhadas, as crianças desenvolvem habilidades de cooperação, resolução de conflitos, tomada de decisão e comunicação, além de experimentarem diferentes papéis sociais. Staccioli (2013) destaca que essas experiências favorecem a criação de vínculos afetivos e fortalecem o sentimento de segurança, permitindo que as crianças reconheçam o outro e construam sua identidade em interação com os pares.

A Educação Infantil configura-se como etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, articulando a socialização, autonomia, identidade e vínculo afetivo. Práticas como o brincar coletivo e a mediação sensível dos professores, aliadas à participação ativa da família, fortalecem a autoestima, a segurança emocional e a construção de relações saudáveis. Investir nessa etapa significa garantir experiências educativas significativas, respeitando o tempo e as necessidades da criança, e estabelecendo bases sólidas para seu desenvolvimento futuro (Kramer, 2006; Kishimoto, 1994).

2.2 ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIMENSÕES AFETIVAS E PEDAGÓGICAS

O acolhimento é um gesto de abertura, de cuidado e de presença. Ele vai além de receber alguém em um espaço; significa criar um ambiente onde a pessoa se sinta vista, respeitada e segura para ser quem é. Acolher implica estender a mão com delicadeza, ouvir com atenção e oferecer um olhar que transmita confiança. Na Educação Infantil, esse gesto assume relevância ainda maior, pois está diretamente associado à construção de vínculos e à inserção da criança em um espaço coletivo de aprendizagem.

De acordo com o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), a Educação Infantil é organizada em campos de experiências que contemplam um conjunto de habilidades esperadas para cada faixa etária. No campo “O eu, o outro e o nós”, destaca-se a necessidade de estimular comportamentos acolhedores entre as crianças. Um exemplo é a habilidade (EI02EO01), que orienta a demonstração de atitudes de cuidado e solidariedade tanto com colegas quanto com adultos.

Embora essas orientações apresentem descrições que buscam organizar a convivência e os vínculos entre as crianças, estudos críticos têm apontado limites na forma

como a BNCC estrutura a Educação Infantil. Barbosa, Silveira e Soares (2019) destacam que o documento foi produzido em um contexto de disputas e orientado por uma lógica prescritiva e homogeneizadora, que tende a reduzir a autonomia docente e a complexidade das experiências infantis. A partir dessa perspectiva, campos como “o eu, o outro e o nós” podem ser compreendidos como uma tentativa de sistematização curricular que, ao mesmo tempo em que oferece referências gerais, não abarca plenamente a diversidade das práticas e das interações que emergem no cotidiano educativo.

Nesse sentido, o diálogo e a escuta sensível tornam-se ferramentas essenciais, pois permitem que a criança se expresse e tenha suas dúvidas e sentimentos reconhecidos e valorizados. Como afirma Malaguzzi (1999), a escuta deve ser entendida como uma atitude ética e pedagógica, na qual o educador se dispõe a acolher a voz da criança e a construir conhecimento a partir dela. Assim, a pergunta, quando feita com interesse genuíno, transforma-se em um convite à participação, estimulando a curiosidade e favorecendo aprendizagens significativas.

Embora a obra do filósofo e educador Paulo Freire (1996) não se concentre exclusivamente no desenvolvimento infantil, seus princípios são fundamentais para a concepção do acolhimento na Educação Infantil. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas mediar para se criar as possibilidades para sua produção, valorizando a curiosidade e a experiência prévia dos educandos. Para ele, o diálogo não é apenas um instrumento de comunicação, mas uma prática pedagógica essencial para a construção do conhecimento e para o reconhecimento do outro como sujeito.

O ponto central para o acolhimento reside na sua visão sobre a origem do conhecimento. Freire (1996, p. 17) argumenta que, no processo do saber, não existe uma ruptura, mas sim uma superação entre o conhecimento advindo da pura experiência e as formas de conhecimento mais rigorosas. Ao trazer essa ideia para o contexto infantil, entende-se que seu saber e sua vivência, manifestados em falas, dúvidas e, sobretudo, em perguntas, devem ser respeitados e integrados. Nessa perspectiva, a permissão para que as perguntas surjam configura-se como um ato pedagógico e profundamente acolhedor (Freire, 1996).

A perspectiva dialógica de Freire encontra ressonância na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1994). O autor diz que o desenvolvimento cognitivo ocorre primariamente através da interação social e da mediação. Ele afirma que o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. O aprendizado, para Vygotsky, é um processo que desperta: “[...] vários processos internos de desenvolvimento, que são

capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 1994, p. 117-118).

O acolhimento, neste sentido, transcende a dimensão afetiva para se tornar um processo mediador essencial para a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. É justamente o diálogo e a escuta que permitem ao professor (o mediador) acessar essa zona, transformando o que a criança pode fazer com assistência hoje no que ela será capaz de fazer sozinha amanhã. Assim, o “bom aprendizado” é aquele que se adianta ao desenvolvimento, pois cria a ZDP (Vygotsky, 1994).

O problema reside no que chamamos de acolhimento “robotizado”, em que a pergunta da criança é percebida como um desvio, e a escuta é negada. Essa prática tradicional, que ignora os pressupostos de Freire e Vygotsky, se manifesta em contextos de sala de aula onde o tempo da criança é controlado e seu direito à expressão é cerceado. Um exemplo prático dessa negação do diálogo ocorre quando a rotina é marcada pela predominância da fala do professor e por pedidos constantes de silêncio. Como observam Silva e Cruz (2017), nesses ambientes, a “roda de conversa”, que deveria ser um momento de diálogo e socialização, transforma-se em um palco de conflito e pouco respeito à individualidade.

A 'roda de conversa', durante o período de observação, foi um momento da rotina marcado por conflitos e de pouco respeito por parte da professora à individualidade das crianças. Na maioria das vezes, a professora não permitia que as crianças conversassem ou expressassem suas opiniões. O tempo destinado à 'roda de conversa' foi marcado por ausência de atividade e predominância da fala da professora, por exemplo, por pedidos de silêncio, de correção da postura das crianças, de comentários da professora sobre a história que havia lido." (Silva; Cruz, 2017, p. 75).

É no contexto do diálogo que a palavra adquire seu potencial transformador. O diálogo, longe de ser uma técnica, é uma exigência ontológica que pressupõe uma relação de horizontalidade entre sujeitos. Freire defende que o diálogo constrói valores como o amor, a humildade e a esperança, pois pressupõe a fé na capacidade crítica e criadora do outro. Assim, o direito de "dizer sua palavra" não é apenas o direito de falar, mas o ato de o educando se constituir como sujeito que nomeia e, conseqüentemente, transforma o seu mundo.

No acolhimento à criança, esse princípio freireano, articulado à mediação vygotskyana (Vygotsky, 1994), significa que o ambiente escolar deve ser um espaço de construção conjunta de sentidos, onde o saber e as experiências da criança são validados como ponte para o conhecimento, promovendo ativamente sua segurança e pertencimento.

Ao relacionar o acolhimento na Educação Infantil à perspectiva dialógica de Freire e à sócio-interacionista de Vygotsky, compreende-se a chegada da criança à escola como um momento de diálogo, mediação e de construção conjunta de sentidos, e não apenas como uma adaptação funcional e passiva.

Barbosa (2000) destaca que as rotinas escolares estruturadas por rituais, condutas e modos de ser compartilhados organizam a vida coletiva e promovem coesão, proporcionando às crianças o sentimento de pertencimento. Dessa forma, a mediação docente se torna essencial para que a escola seja percebida como um espaço de experiências significativas, fortalecendo vínculos.

O acolhimento na Educação Infantil vai além do cuidado afetivo, exigindo planejamento e intencionalidade por parte dos educadores. De acordo com Micarello (2010), é preciso considerar as necessidades singulares de cada criança, visto que cada uma se desenvolve em tempos diferentes e não há sentido em reter uma criança na educação por não ter atingido objetivos pré-estabelecidos a todos. Dessa forma, percebe-se que “[...] a organização de um planejamento pedagógico centrado na criança, em suas necessidades e interesses, requer a criação de procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças” (Micarello, 2010, p. 3).

Nesse sentido, Freire (1996) compreende o diálogo e a pergunta não apenas como recursos afetivos, mas como estratégias pedagógicas que estimulam a reflexão crítica, favorecem a construção do conhecimento e fortalecem os vínculos entre educador e educando.

O curta-metragem *Cordas* (2013), escrito e dirigido por Pedro Solís García, apresenta a chegada de um menino com deficiência a uma nova escola. Inicialmente, ele é rejeitado pelos colegas devido às suas diferenças, até que uma aluna, sensível à sua solidão, busca formas criativas de estabelecer vínculos. A partir de suas iniciativas, ambos constroem uma amizade que permite ao menino sentir-se pertencente ao grupo. A história, inspirada nos próprios filhos do diretor, Nicolás, que possui paralisia cerebral, e Alejandra, que busca incluí-lo em suas brincadeiras, reforça a dimensão real do acolhimento como prática de vínculo e empatia. Essa obra evidencia a relevância do acolhimento entre pares, demonstrando que a experiência escolar não se limita à relação aluno e professor, mas envolve também a convivência e a aceitação coletiva, elementos fundamentais para a construção de um ambiente de pertencimento.

Nessa perspectiva, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é direito de todos e dever não apenas do Estado, mas também da família, devendo ser promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.

Segundo De Sousa e Filho (2008), a mediação entre professor e criança é fundamental para que a escola seja percebida como um espaço seguro e de experiências significativas, capaz de despertar o sentimento de pertencimento. Os autores ressaltam que a família exerce papel central nesse processo, sendo parceira ativa na Educação Infantil e contribuindo para a criação de vínculos afetivos e para o fortalecimento do desenvolvimento integral das crianças. A sintonia entre professores e responsáveis favorece a criação de um espaço seguro, coerente e verdadeiramente acolhedor para as crianças.

A esse debate soma-se a perspectiva de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais. Sob essa ótica, a relação entre pares e a mediação do adulto são essenciais para a aprendizagem e para a formação da identidade. Quando os colegas de turma, orientados por professores e apoiados pelas famílias, exercitam atitudes de acolhimento, criam-se condições para que cada criança se perceba como parte integrante do coletivo. Assim, minimizam-se as barreiras impostas pelas diferenças e fortalecem-se a construção de vínculos baseados na cooperação e na inclusão. Dessa forma, o acolhimento pode ser compreendido como uma prática social compartilhada, construída nas interações entre crianças, educadores e famílias, em consonância com a perspectiva histórico-cultural.

Segundo Staccioli (2013), o cotidiano escolar deve ser planejado de forma a favorecer vínculos afetivos e relações de cuidado, permitindo que cada criança se sinta acolhida, reconhecida e protagonista do próprio aprendizado. Nessa mesma perspectiva, Ostetto (2000) destaca que o planejamento na Educação Infantil deve ser entendido como uma atitude crítica e reflexiva do educador diante de sua prática. Planejar significa pensar caminhos, organizar experiências e propor vivências significativas com o grupo de crianças, compreendendo o processo como algo flexível, que pode ser revisto e ressignificado de acordo com as necessidades do cotidiano pedagógico.

Assim, o ato de planejar está intimamente relacionado ao acolhimento, pois implica observar, escutar e adaptar as ações pedagógicas conforme as necessidades e os tempos de cada criança. Nesse sentido, acolher é reconhecer que cada criança é única e precisa de tempo, espaço e afeto para crescer, sem que esse processo se torne institucionalizado (Abreu, 2010). É transformar o início da vida escolar em uma experiência positiva, leve e significativa, em que o aprendizado nasce junto com o cuidado, o respeito, o diálogo e a escuta sensível. Sobre isso, Nunes afirma:

A atitude de escuta sensível na educação infantil, quando existente na prática pedagógica do professor no contexto da sala de aula, permite, entre outros, que a escola não seja mera transmissora de conteúdos, mas sim compromissada com a

humanização, para que possa iniciar a modificar a realidade, visando à emancipação humana por meio da educação (Nunes, 2009, p. 2).

Rezende e Sá (2018) destacam que é fundamental que os(as) professores(as) mantenham uma prática diária de cuidado, como os momentos de troca de fralda e higiene das mãos, que são de grande intimidade, visto que favorecem a construção da confiança e o estabelecimento de vínculos verdadeiros, reforçando que o ambiente precisa ser acolhedor, tanto em sua dimensão física quanto psíquica.

As mesmas autoras defendem também que o acolhimento na Educação Infantil é um processo que envolve tanto o gesto humano de cuidado e atenção individualizada quanto a necessidade de organização institucional para garantir a qualidade do atendimento. Por um lado, práticas como a escuta sensível, o diálogo e a adaptação às necessidades emocionais das crianças são fundamentais para estabelecer vínculos de confiança e promover o desenvolvimento saudável. Contudo, a formalização institucional, com suas rotinas, protocolos e avaliações, busca assegurar a equidade, a segurança e a efetividade pedagógica. No entanto, essa formalização pode, em alguns casos, entrar em tensão com a flexibilidade necessária para atender às especificidades de cada criança, como se observa em documentos oficiais que normatizam a rotina escolar.

Essa formalização pode ser observada no documento “Planejamento Docente da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia” (Goiânia, 2023), quando o acolhimento é apresentado em conexão com as chamadas atividades permanentes, entre elas alimentação, cuidados de higiene, momentos de descanso e a organização cotidiana da rotina. Essas práticas, embora indispensáveis para assegurar o bem-estar e a continuidade do dia, podem, quando excessivamente normatizadas, transformar-se em um conjunto de procedimentos técnicos.

Essa formalização revela uma contradição: enquanto o acolhimento exige flexibilidade, escuta e atenção às singularidades, a rotina institucional tende a impor tempos rígidos. Em situações concretas, isso se evidencia, por exemplo, quando a escola delimita um horário fixo para a alimentação ou para o repouso, sem considerar que cada criança possui um ritmo próprio. Nesse choque entre a previsibilidade do planejamento e a imprevisibilidade da experiência infantil, percebe-se a tensão entre o gesto humano do acolher e sua tentativa de enquadramento em normas institucionais.

O acolhimento na Educação Infantil envolve mais do que cuidado afetivo: requer planejamento e intencionalidade por parte dos educadores, que precisam refletir sobre os

objetivos de aprendizagem e as necessidades individuais de cada criança. Com isso, Vygotsky (1998) destaca a importância da mediação do educador, que, por meio do diálogo e de práticas de escuta sensível, orienta e amplia a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo. Cada gesto do educador, desde a escuta atenta até a organização do espaço, pode ser pensado para fortalecer vínculos, estimular a curiosidade e apoiar o crescimento integral da criança.

Dessa forma, compreender o acolhimento na Educação Infantil implica reconhecer sua dupla dimensão: de um lado, o afeto, que se manifesta nos gestos cotidianos de cuidado, escuta e presença; de outro, a intencionalidade pedagógica, expressa no planejamento e nas práticas de mediação, que garantem às crianças um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento (Kishimoto, 1994; Staccioli, 2013).

Ao articular essas duas esferas, o acolhimento deixa de ser apenas um momento inicial da rotina escolar e passa a se afirmar como eixo estruturante da prática educativa, capaz de promover vínculos, favorecer aprendizagens e valorizar a singularidade de cada criança (Staccioli, 2013; Kramer, 2006). Essa compreensão orienta também a análise desenvolvida nesta pesquisa, que busca discutir o acolhimento a partir da pedagogia do diálogo e da pergunta, destacando, conforme Freire (1996), a importância da interação e da comunicação crítica para a construção de conhecimentos significativos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

A produção de conhecimento científico requer um processo metódico e organizado, conhecido como pesquisa acadêmica, que abrange várias fases, desde a definição do problema até a análise dos dados e a elaboração de conclusões. Dentre essas fases, o levantamento bibliográfico é fundamental, pois serve de base para a construção do referencial teórico e para a delimitação do campo de estudo. Esse levantamento permite identificar lacunas no conhecimento existente, contribuindo para a compreensão do tema investigado. Nesse sentido, “A revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos [...] a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa” (Romanowski; Vosgerau, 2014, p. 170), destacando a importância dessa etapa na estruturação de uma pesquisa sólida. Assim, o levantamento bibliográfico constitui uma etapa essencial para orientar o percurso metodológico e fundamentar o desenvolvimento da investigação.

3.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM ADOTADA

Este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, pois seu objetivo é compreender, em profundidade, os significados, percepções e concepções presentes na produção acadêmica sobre o acolhimento na Educação Infantil. Essa abordagem é mais adequada para captar as dimensões subjetivas, interpretativas e contextuais que envolvem as práticas pedagógicas e as relações no ambiente escolar, considerando o acolhimento como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos emocionais, sociais, culturais e institucionais (Minayo, 2002).

De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois trabalha com sentidos, crenças, valores e atitudes. Para a autora, esse tipo de abordagem permite acessar níveis mais profundos das relações humanas e dos fenômenos sociais, não reduzindo a complexidade dos dados a variáveis mensuráveis.

Este trabalho adota a pesquisa bibliográfica como método, com base na coleta, seleção e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e monografias. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador acessar uma ampla variedade de informações, especialmente quando os dados estão dispersos

ou são de difícil obtenção direta. No entanto, o autor destaca que é necessário avaliar com atenção as fontes utilizadas, verificando a qualidade das informações e comparando diferentes referências. Por isso, os estudos serão analisados de forma criteriosa, considerando diferentes perspectivas teóricas e mantendo o foco na temática do acolhimento na Educação Infantil.

Após as buscas, foi realizado um processo rigoroso de leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, com o objetivo de verificar a pertinência dos estudos ao tema proposto. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática da acolhida na Educação Infantil, bem como aqueles que abordassem aspectos tangenciais ou que não contribuíssem diretamente para o foco da pesquisa, como, por exemplo, textos que abordam contextos fora do ambiente escolar, acolhimento em situações atípicas envolvendo crianças com necessidades especiais ou em condições delicadas, e formação de professores de outras áreas que não a Educação Infantil.

No momento de ordenação de dados, as buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Biblioteca de Periódicos da CAPES. Para aprimorar a eficiência e a precisão das buscas, foi utilizado o operador booleano AND, que permite combinar termos de forma lógica. Foram empregados os seguintes descritores nas pesquisas: “Diálogo”, “Pergunta”, “Educação Infantil”, “Acolhimento”, “Pedagogia do diálogo”, “Pedagogia da pergunta”, “acolhimento escolar”, “prática pedagógica”, “Paulo Freire”.

Ainda como parte da ordenação, foi elaborado um quadro no *Google Docs*, no qual foram sistematizados os resultados obtidos a partir de cada combinação de descritores nas bases de dados (BDTD e Periódicos da CAPES) consultadas. Esse quadro conta com colunas que indicam informações como: título do trabalho, autor(a), ano de publicação, instituição, tipo de material (dissertação, tese, artigo), descritores utilizados, resumo e link de acesso. Essa sistematização permitirá o cruzamento dos dados, a identificação de recorrências temáticas e a seleção dos textos mais relevantes para o aprofundamento da análise.

Após esse mapeamento inicial, na etapa de classificação dos dados, foi realizada uma leitura aprofundada dos textos selecionados, priorizando aqueles que tratam de forma direta o acolhimento na Educação Infantil em articulação com a pedagogia do diálogo e da pergunta. A leitura crítica buscará identificar as concepções de acolhimento apresentadas, os referenciais teóricos mobilizados, as práticas pedagógicas descritas e os contextos institucionais nos quais essas práticas se desenvolvem.

Por fim, na etapa de análise final, é feita uma interpretação mais ampla das informações reunidas, considerando as articulações entre os dados e os objetivos da pesquisa.

Serão registradas também as lacunas, tensões e contribuições dos estudos para o campo da Educação Infantil. A pesquisa buscará compreender como o acolhimento tem sido concebido e vivenciado no cotidiano da Educação Infantil. Ao articular as contribuições da pedagogia do diálogo e da pergunta com os estudos selecionados, pretende-se revelar sentidos, práticas e possibilidades que muitas vezes permanecem invisibilizadas nos discursos institucionais.

Essa etapa final da análise busca interpretar os sentidos mais amplos presentes nos estudos selecionados, considerando suas contribuições para a compreensão do acolhimento na Educação Infantil. Mais do que buscar respostas prontas, almeja-se lançar novas perguntas que, como nos ensina Freire (1996), nascem do encontro com o outro e da vontade de transformar a realidade educativa em um espaço verdadeiramente humano, sensível e comprometido com a escuta das infâncias.

Neste seguimento, foi apresentada a metodologia que orientou a condução deste estudo, incluindo os procedimentos adotados, as abordagens escolhidas e os critérios utilizados para a coleta e análise dos dados. Essa delimitação metodológica é fundamental para garantir a coerência, a validade e a fidedignidade dos resultados obtidos, bem como para assegurar o alinhamento entre os objetivos da pesquisa e os caminhos percorridos para alcançá-los¹

3.2 ETAPAS E CRITÉRIOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NAS BASES CAPES E BDTD

A pesquisa bibliográfica consiste na busca e análise de materiais já publicados, com o objetivo de responder a questões ainda não completamente exploradas. Ao contrário da pesquisa de campo, que envolve a coleta direta de dados, ela se baseia no exame de fontes documentais e bibliográficas, como livros, artigos, dissertações, teses e monografias. Por essa razão, é importante que o pesquisador selecione as fontes com rigor, mantendo uma postura crítica e buscando a confiabilidade do conteúdo.

Conforme afirmam Borges e Silva (2011), o projeto de pesquisa atua como um guia que orienta o percurso investigativo, evitando que o pesquisador se perca no processo e garantindo a obtenção de resultados consistentes e confiáveis. Para otimizar essa pesquisa, é essencial utilizar operadores booleanos, como AND, OR e NOT, que ajudam a estruturar a busca de forma lógica. De acordo com Picalho, Lucas e Amorim (2021):

¹ O presente trabalho foi submetido ao software Plagium para verificação de similaridade em 02/11/2025, antes da apresentação pública.

[...] derivados da teoria dos conjuntos e pertencentes à Ciência da Informação dentro da área de recuperação da informação, os operadores booleanos são utilizados em bases de dados científicas e outros buscadores, a fim de ordenar expressões de busca de forma lógica e obter resultados precisos (p. 4).

O operador AND restringe os resultados ao combinar termos, o OR amplia a pesquisa, incluindo sinônimos ou termos relacionados, e o NOT exclui palavras específicas, filtrando resultados indesejados. Esses operadores são essenciais para tornar a pesquisa mais eficaz e direcionada. Portanto, o levantamento bibliográfico vai além de uma simples consulta e se torna uma atividade analítica e reflexiva, essencial para a construção de uma pesquisa robusta. Ele orienta a formulação do problema, ajuda a definir os objetivos e contribui para a escolha da metodologia mais adequada.

Nessa perspectiva, Vosgerau e Romanowski (2014) consideram que a função dos estudos de levantamento bibliográfico vai além da mera coleta, pois eles devem organizar, esclarecer e resumir as obras existentes, oferecendo ao leitor um panorama completo e com referências detalhadas sobre a literatura relevante na área. Sendo assim, levantamento bibliográfico deve ser vista como uma etapa metodológica fundamental, pois é nela que se consolidam as bases teóricas que guiarão o desenvolvimento da investigação.

O levantamento bibliográfico desempenha um papel central no desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico, pois é a etapa que fornece os fundamentos teóricos e conceituais essenciais para sustentar a pesquisa. Por meio dessa fase, o pesquisador se aprofunda no conhecimento já produzido, explora diferentes abordagens e encontra novas direções para suas reflexões

A busca por fontes confiáveis, portanto, é um passo crucial para garantir a qualidade e a credibilidade do estudo, visto que é sobre uma base teórica sólida que se constroem argumentos consistentes. Nessa perspectiva, Borges e Silva (2011) ressaltam que o estudo inicial deve começar com um levantamento bibliográfico abrangente, utilizando fontes variadas, como bibliotecas, internet, periódicos e dicionários, pois esse material é o que, posteriormente, dará origem à análise crítica das obras selecionadas.

A pesquisa educacional, por sua vez, envolve um processo de reflexão contínua sobre a prática pedagógica, considerando a relação entre o sujeito, a realidade e o conhecimento. Essa reflexão é um movimento constante de interação entre o empírico e o teórico, gerando novos saberes. Nessa perspectiva, Lima e Miotto (2007) consideram que o processo de pesquisa é uma atividade científica básica e essencial, visto que, ao promover a

investigação e a (re)construção da realidade, ele nutre a prática de ensino e garante que ela esteja em constante atualização com o contexto real.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado em fontes confiáveis, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em periódicos científicos, como os disponíveis na plataforma de periódicos CAPES. Essas ferramentas são valiosas para acessar publicações com credibilidade acadêmica e relevância científica.

Em resumo, o levantamento bibliográfico, quando feito com critério e profundidade, fortalece todas as fases da pesquisa acadêmica, proporcionando uma base sólida para a construção de argumentos e o avanço do conhecimento científico. No caso desta pesquisa, os bancos de dados da BDTD e do Portal de Periódicos da CAPES foram utilizados, resultando em materiais relevantes, embora não tenha sido encontrado nenhum estudo que tratasse diretamente do tema específico desta investigação.

Foi identificado que há uma carência de estudos acadêmicos que abordem a pedagogia da pergunta, especialmente no contexto da Educação Infantil. Embora existam pesquisas sobre pedagogia crítica e práticas dialógicas, a questão da pergunta como um ato pedagógico e político ainda é pouco explorada. A educação deve ser problematizadora, estimulando a curiosidade e o questionamento constante. Nessa perspectiva, Freire (1987) considera que o diálogo não deve ser visto como um resultado final de um processo histórico, mas sim como o próprio ato de construir a história. Ele representa o movimento essencial da consciência humana que, ao se abrir para a “infinidade”, supera as limitações da finitude e, em uma busca incessante, tenta se reencontrar para além de suas próprias fronteiras.

Durante o levantamento bibliográfico realizado nas bases Plataforma de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), foram aplicados diferentes descritores com o objetivo de encontrar produções científicas alinhadas ao tema desta pesquisa. Os resultados obtidos foram organizados por descritores, com detalhamento dos dados, aplicação de filtros, datas de busca e justificativas para a seleção ou descarte dos materiais analisados. Na Tabela 1, apresenta-se o quantitativo de trabalhos encontrados a partir da utilização ou não de filtros no repositório da CAPES e na BDTD.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados a partir da utilização ou não utilização de filtros no repositório da CAPES, BDTD

Descritores	CAPES	Filtros	BDT D	Filtros
“Diálogo” AND “Pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	0	nenhum	10	nenhum
“Pedagogia do diálogo” AND “Pedagogia da pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	0	nenhum	0	nenhum
“Pedagogia do diálogo” AND “acolhimento escolar” AND “educação infantil”	2	nenhum	0	nenhum
“Pedagogia da pergunta” AND “educação infantil”	5	nenhum	5	nenhum
“Paulo Freire” AND “educação infantil” AND “prática pedagógica”	22	nenhum	77	nenhum
“Educação infantil” AND “Acolhimento”	268	Acesso aberto, artigo, produção nacional, revisados por pares, na área de ciências humanas, idioma português.	263	nenhum
“Paulo Freire” AND “educação infantil”	96	nenhum	227	nenhum

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No tema selecionado, foi possível identificar uma quantidade considerável de textos relevantes para o estudo. Com isso, foi viável selecionar obras que, embora não tratem exatamente do tema em questão, estabelecem uma conexão direta com este. A Tabela 2 apresenta os dados dos trabalhos selecionados para cada descritor, permitindo uma visualização mais detalhada da distribuição e da pertinência das produções analisadas.

Tabela 2 - Quantidade de trabalhos selecionados a partir da utilização dos descritores no repositório da CAPES, BDTD

Descritores	CAPES	BDTD
“Diálogo” AND “Pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	0	2
“Pedagogia do diálogo” AND “Pedagogia da pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	0	0
“Pedagogia do diálogo” AND “acolhimento escolar” AND “educação infantil”	0	0
“Pedagogia da pergunta” AND “educação infantil”	0	0
“Paulo Freire” AND “educação infantil” AND “prática pedagógica”	5	2
“Educação infantil” AND “Acolhimento”	2	2
"Paulo Freire" AND "educação infantil"	4	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O primeiro conjunto de descritores: “Educação Infantil” AND “Acolhimento”, no dia 17 de abril de 2025, na Plataforma CAPES, iniciou-se a pesquisa sem filtros, resultando em 268 artigos. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros: acesso aberto, tipo de documento: artigo, produção nacional, revisado por pares, área de Ciências Humanas e idioma português. Com isso, o número de resultados foi reduzido para 45. Após a leitura de títulos e resumos, 3 artigos foram selecionados por dialogarem diretamente com o foco da pesquisa. No dia 25 de abril de 2025, essa busca foi refeita para fins de revisão e atualização, mantendo os mesmos filtros e resultando novamente nos 45 artigos.

No entanto, observou-se que muitos textos tratavam de temáticas específicas, como o acolhimento de crianças em situação de luto, inclusão de crianças com deficiência, aconselhamento familiar, desafios do estágio supervisionado e do professor iniciante, além de impactos da pandemia. Apesar da diversidade temática, apenas os materiais diretamente relacionados à proposta da pesquisa foram mantidos. No dia 11 de maio de 2025, foi realizada uma pesquisa na BDTD, na qual foram encontrados duzentos e sessenta e três (263) textos. Desses, três (3) utilizavam a mesma combinação de descritores. Esses textos tratavam de temas como educação étnico-racial, políticas linguísticas, o papel da coordenação pedagógica e inclusão escolar. Embora esses assuntos sejam relevantes para o campo educacional, não foram selecionados por não estarem diretamente relacionados ao acolhimento na Educação

Infantil. As três dissertações selecionadas dialogam diretamente com o tema abordado nesta pesquisa, enriquecendo o levantamento bibliográfico.

No segundo conjunto de descritores, “Paulo Freire” AND “Educação Infantil”, no dia 18 de abril de 2025, na Plataforma CAPES, foram encontrados noventa e seis (96) resultados sem aplicação de filtros. Após a leitura dos títulos e resumos, 4 artigos foram selecionados, e os demais foram descartados por não apresentarem relação direta com o foco da pesquisa. Muitos tratam da atuação de Paulo Freire em áreas como Educação Física ou em abordagens voltadas à Educação de Jovens e Adultos. No dia 11 de maio de 2025, foi realizada pesquisa na BDTD, e os resultados encontrados apresentaram conteúdos semelhantes, abordando educação ambiental, pautas raciais e inclusão. Como essas produções não tratavam do trabalho com crianças pequenas sob a perspectiva freireana em sala de aula, nenhuma foi selecionada.

No terceiro conjunto de descritores, “Paulo Freire” AND “Educação Infantil” AND “Prática Pedagógica”, no dia 23 de abril de 2025, foram encontrados 22 resultados na CAPES. Após a análise dos resumos, 5 artigos foram utilizados por estarem alinhados ao objetivo da pesquisa. Os demais foram descartados por tratarem de temáticas como leitura, formação docente, círculos de cultura e práticas educativas voltadas a jovens e adultos. No dia 27 de abril de 2025, na BDTD, foram encontrados setenta e sete (77) resultados. Os textos encontrados com esse descritor abordavam literatura infantil, musicalidade na infância, práticas pedagógicas antirracistas, educação ambiental, gestão escolar, história de vida de professores, Vygotsky e formação continuada docente. Apesar de serem temáticas relevantes, nenhum desses trabalhos foi selecionado, pois não dialogavam diretamente com a proposta de investigar práticas dialógicas no acolhimento na Educação Infantil.

No quarto conjunto de descritores, “Pedagogia do Diálogo” AND “Acolhimento Escolar” AND “Educação Infantil”, no dia 21 de abril de 2025, realizou-se a pesquisa no periódico CAPES e resultou em apenas dois (2) artigos, ambos com acesso fechado e sem relação com o tema, o que impossibilita seu uso na pesquisa. Na BDTD, no dia 27 de abril de 2025, essa combinação de descritores foi novamente pesquisada, mas nenhuma dissertação ou tese foi encontrada.

No quinto conjunto de descritores, “Pedagogia da Pergunta” AND “Educação Infantil”, no dia 11 de maio de 2025, foi realizada a busca no periódico CAPES e foram encontrados 5 artigos. No entanto, após a leitura dos resumos, verificou-se que os textos tratavam principalmente de currículos escolares e documentos institucionais, o que levou ao

descarte de todos os materiais. Na BDTD, no dia 27 de abril de 2025, foram encontrados cinco (5) textos, sendo os assuntos abordados: Educação Física, inclusão musical, estudos etnográficos, educação ambiental e LGBTfobia, temas importantes, mas que não foram selecionados por estarem distantes do tema da pesquisa em questão.

No sexto conjunto de descritores, “Diálogo” AND “Pergunta” AND “Educação Infantil” AND “Acolhimento”, a busca foi realizada na BDTD no dia 27 de abril de 2025, sem a aplicação de filtros, resultando em 10 dissertações. Após a leitura dos resumos, apenas duas foram selecionadas, pois as demais tratavam de temas como artes, ensino remoto durante a pandemia, LGBTfobia e questões étnico-raciais e indígenas, temáticas relevantes, porém não centrais aos objetivos desta pesquisa. Na base de dados da CAPES, essa mesma combinação de descritores não retornou nenhum resultado.

No sétimo conjunto de descritores, “Pedagogia do Diálogo” AND “Pedagogia da Pergunta” AND “Educação Infantil” AND “Acolhimento”, a busca foi realizada tanto na CAPES (em 17 de abril de 2025) quanto na BDTD (em 27 de abril de 2025), também sem retorno de resultados em ambas as plataformas. Esse resultado evidencia uma lacuna específica na literatura indexada sobre o acolhimento na Educação Infantil a partir da articulação dessas duas pedagogias.

Tabela 3 - Relações de trabalhos selecionados na CAPES e na BDTD em relação às regiões do país

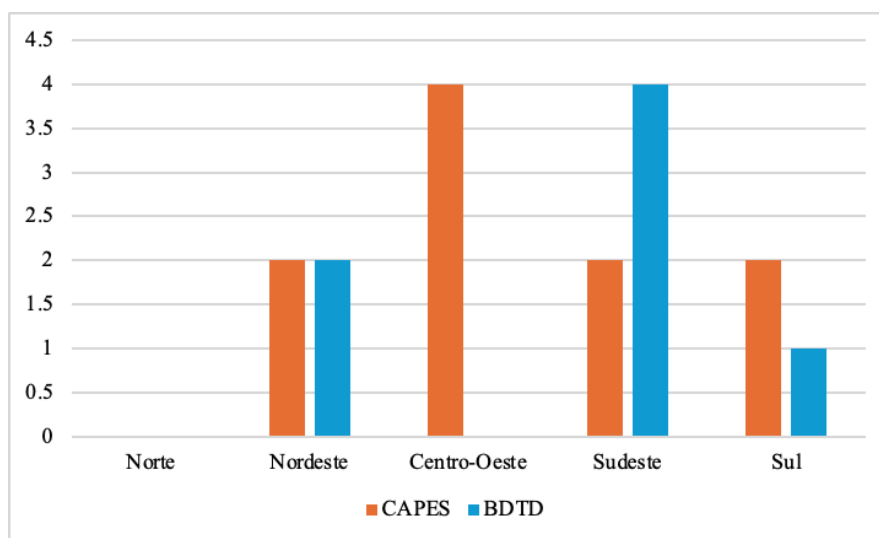
Região	CAPES	BDTD
Norte	0	0
Nordeste	2	2
Centro-Oeste	4	0
Sudeste	2	4
Sul	2	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Tabela três (3), a seguir, apresenta a distribuição dos trabalhos selecionados nas bases de dados da CAPES e da BDTD, classificados conforme as regiões do Brasil. Essa relação permite observar a concentração e a abrangência das pesquisas em diferentes áreas geográficas do país, evidenciando as disparidades regionais no volume de produção

acadêmica disponível nessas plataformas, sendo possível perceber que nenhum trabalho foi encontrado na região Norte.

Gráfico 1 - Gráfico de trabalhos selecionados na CAPES, BDTD por região.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme apresentado na Tabela 3, foram reunidas informações sobre os trabalhos selecionados, juntamente com a identificação de seus respectivos estados de origem. Esses dados permitem uma visão geral da distribuição geográfica das produções acadêmicas analisadas. O Gráfico 1 apresenta uma construção visual que facilita a compreensão dos dados levantados. Nele, os trabalhos identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) aparecem em azul, enquanto os textos localizados nos periódicos da CAPES estão representados em laranja.

Após a análise dos textos por regiões, analisa-se na Tabela quatro (4) esses mesmos textos para identificar os anos de publicação de cada um. Esse recorte temporal é fundamental para compreender a evolução do interesse acadêmico pelo tema ao longo dos anos, permitindo identificar possíveis tendências, lacunas ou concentrações em determinados períodos. A análise cronológica dos trabalhos contribui para uma leitura mais aprofundada da dinâmica da produção científica na área em questão.

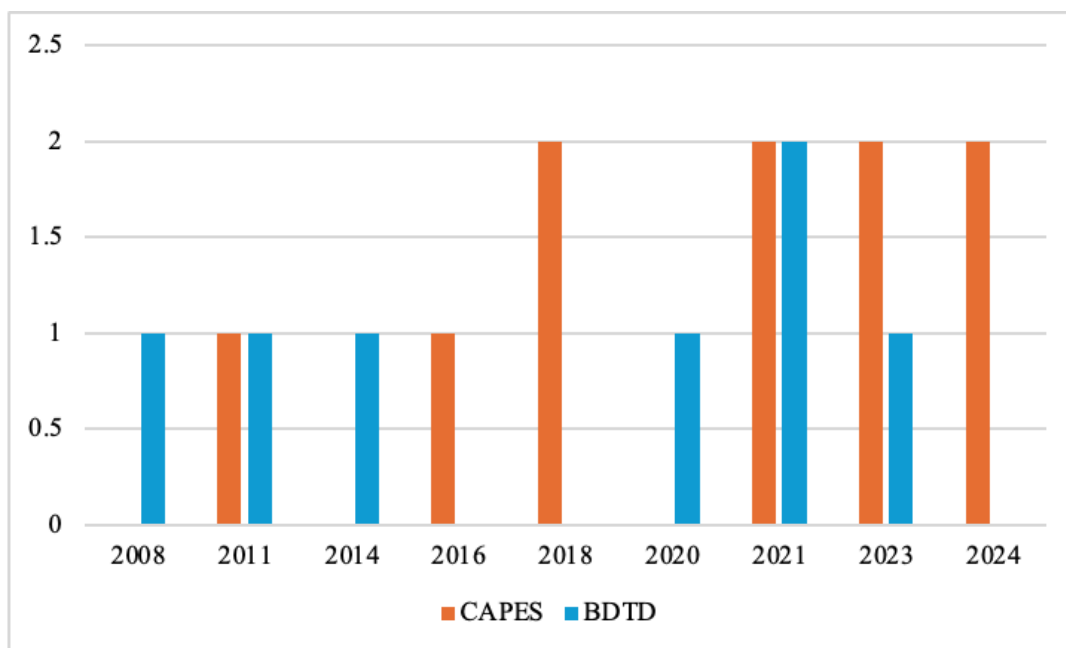
Tabela 4 - Relações de trabalhos selecionados na CAPES e na BDTD em relação ao ano de publicação

Ano de publicação	CAPES	BDTD
2008	0	1
2011	1	1
2014	0	1
2016	1	0
2018	2	0
2020	0	1
2021	2	2
2023	2	1
2024	2	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observa-se, portanto, no segundo gráfico, que a distribuição dos trabalhos ao longo dos anos não ocorre de forma homogênea. Alguns períodos revelam maior concentração de publicações, o que pode estar relacionado ao aumento do interesse acadêmico pelo tema, ao surgimento de políticas públicas ou programas de incentivo à pesquisa. Por outro lado, os anos com menor número de registros podem indicar descontinuidade nos estudos ou falta de visibilidade da temática em determinados contextos. Esses dados reforçam a importância de se considerar o aspecto temporal na análise científica, pois ele contribui para entender não apenas quando se pesquisou, mas também por que certos períodos foram mais produtivos que outros.

A análise do gráfico (2) demonstra que a produção acadêmica relacionada ao papel da pedagogia do diálogo e da pergunta no acolhimento na Educação Infantil não se distribui de forma homogênea ao longo dos anos. Observa-se um aumento nas publicações a partir de 2018, com destaque para os anos de 2021, 2023 e 2024, que concentram o maior número de trabalhos. Esse crescimento pode estar relacionado ao fortalecimento de debates sobre práticas pedagógicas mais humanizadas e centradas na escuta das crianças, especialmente em contextos pós-pandêmicos, nos quais o acolhimento e a escuta ativa se tornaram ainda mais necessários.

Gráfico 2 - Gráfico de trabalhos selecionados na CAPES, BDTD, por ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise das palavras-chave evidencia a centralidade de temas como Educação Infantil, diálogo, acolhimento, escuta e infância, indicando um campo comprometido com práticas pedagógicas sensíveis, democráticas e centradas na escuta das crianças. A frequência desses termos pode ser consultada na tabela cinco (5), enquanto sua representação visual, em forma de nuvem de palavras, está apresentada na figura (1).

Tabela 5 - Quantificação referente às palavras-chave em relação aos trabalhos selecionados na CAPES e BDTD

Palavras-Chave na CAPES, BDTD	Quantidade (s)
Educação infantil/ Diálogo/ Educação emancipadora	3
Prática pedagógica/ Escuta/ Acolhimento/ Infância/ Desenvolvimento da leitura/ Paulo Freire/Aprendizagem	2
Participação infantil; relações pedagógicas; afetividade; família; professor; educação popular; José Carlos Libâneo; UFPE - Pós-graduação; COVID-19; roda de conversa; círculos de aprendizagem	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 2- QR CODE - Periódico CAPES

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A seguir, são apresentados os principais focos de estudo (Quadro 1) e os trabalhos selecionados a partir dessa pesquisa, que foram criteriosamente analisados para fundamentar e direcionar a investigação.

Quadro 1- Focos dos trabalhos selecionados na CAPES, BDTD

Focos dos estudos	Trabalhos Selecionados
Interações dialógicas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Educar para o pensar nas rodas de leitura : as interações dialógicas entre crianças e professoras da educação infantil (Nascimento, 2021). ● A sensibilização sobre o acolhimento: uma proposta interventiva com a criação de rapsódias do cotidiano infantil (Franco, 2021) ● Escuta de professoras: uma experiência dialógica na educação infantil (Pimentel, 2008) ● A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil: a prática pedagógica de uma professora (Soares, 2020) ● A participação infantil no cotidiano da escola: crianças com voz e vez (Bastos, 2014) ● "Agora eu...": um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância (Oliveira, 2011)
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> ● O acolhimento na instituição de Educação Infantil durante o retorno presencial na pandemia de Covid-19 : a indissociabilidade entre acolher e escutar (Piorini, 2023) ● As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na educação infantil (Andrade, 2021) ● A didática na educação infantil: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento as crianças (Petrenko, 2018) ● A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil (Vezaro e Souza, 2011)

	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de acolhimento e adaptação do bebê na creche em sinop, mato grosso (Rasche, 2020)
Escuta na educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> • A escuta na educação infantil: um diálogo com Paulo Freire e Loris Malaguzzi. (Silva, Donato, Pinto, 2023) • Um olhar sobre as relações dialógicas na perspectiva freireana e suas contribuições para a educação na/da infância (Lima, Solino, 2024) • Emprestar os ouvidos: à escuta da criança em acolhimento institucional (Rocha, Hueb, Scorsolini-Comin, 2024)
Relação entre escola e família	<ul style="list-style-type: none"> • Ações pedagógicas entre professor e família na educação infantil (Volman, 2018)
Desafios da educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios de uma educação infantil pública e popular: diálogos necessários. (Alencar, Macedo, Pessanha, 2021) • Educação infantil: novos desafios a partir das leituras de Paulo Freire (Marroche, Hammes, Zitkoski, Hammes, 2023) • A contribuição da proposta educacional de Paulo Freire para a prática pedagógica docente na educação infantil e na educação de jovens e adultos (Guedes, Leitão, 2016)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Tendo em vista os focos de estudo anteriormente destacados, dos textos encontrados na CAPES e na BDTD, a seguir serão apresentados os resumos destes, com o objetivo de explicitar como cada um contribui para a compreensão do tema proposto, iniciando-se pelos encontrados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O artigo de Andrade (2021) analisa a importância das relações de aprendizagem estabelecidas a partir do acolhimento e das práticas pedagógicas na recepção em uma instituição de Educação Infantil (Sinop, MT). A pesquisa qualitativa, fundamentada em Staccioli, conclui que o acolhimento é crucial para o processo de aprendizagem da criança e deve ser integrado a todo o planejamento escolar, e não limitado ao momento inicial da recepção.

Petrenko (2018) investiga a indissociabilidade das práticas de cuidar e educar na atuação docente com crianças de dois a três anos em uma creche municipal (Sinop, MT). Por meio de reflexões sobre a prática pedagógica, o estudo conclui que a relação entre cuidar e educar está diretamente vinculada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A autora destaca que, na Educação Infantil, todas as ações cotidianas são de valor educativo e essenciais para a construção da autonomia, da inserção social e da identidade infantil.

O estudo de Volman (2018) investiga como o envolvimento dos pais pode fortalecer

as ações pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa qualitativa, baseada em Freire e Libâneo, aponta que o diálogo entre escola e família é limitado, concentrando-se em reuniões e com baixa interação com a rotina escolar. A autora conclui que é essencial superar práticas assistencialistas e construir um ambiente mais acolhedor e participativo, onde a responsabilidade pela formação integral da criança seja ativamente compartilhada entre professores e famílias.

Alencar, Macedo e Pessanha (2021) discutem os desafios da Educação Infantil pública sob a ótica da democratização das práticas para as classes populares. Fundamentadas em Paulo Freire, as autoras propõem uma reflexão crítica para romper com práticas hierarquizadas. A pesquisa defende uma educação popular enquanto práxis dialógica que valorize as vozes e culturas populares, reafirmando o compromisso com uma educação emancipatória e libertadora, que reconheça as infâncias como sujeitos históricos e políticos.

Rocha, Hueb e Scorsolini-Comin (2024) investigam, sob a ótica da psicanálise, a prática da escuta das crianças em instituições de acolhimento institucional. O estudo revela que essa prática é complexa e gera sentimentos de ambivalência e insegurança nos profissionais. Os autores destacam a importância da escuta ativa, da formação continuada e do apoio emocional para os cuidadores. O trabalho defende uma escuta empática e humanizada, e a necessidade de integrar a perspectiva das crianças e fortalecer a rede de proteção.

O ensaio teórico de Lima e Solino (2024) discute as contribuições de Paulo Freire para a Educação Infantil, destacando a importância das relações dialógicas e da Sociologia da Infância. As autoras defendem que as crianças são sujeitos ativos que se comunicam por múltiplas linguagens. O estudo conclui que o educador deve exercer uma escuta sensível para valorizar os saberes infantis, desconstruindo a visão da criança como ser passivo e promovendo uma educação humanizadora e transformadora de matriz freireana.

Marroche *et al.* (2023) propõem repensar a Educação Infantil, focando na resolução não violenta de conflitos e na cultura de paz. Inspirada em Paulo Freire, a pesquisa utilizou círculos de aprendizagem com educadores, resultando na redução de conflitos escolares. O estudo enfatiza a importância da formação continuada em mediação e da criação de um ambiente harmonioso e de parceria com as famílias, visando a uma educação mais humanizada e inclusiva.

O artigo de Rasche (2020) investiga os desafios do acolhimento e da adaptação de bebês (0 a 1 ano) em uma creche (Sinop, MT). A pesquisa qualitativa aponta que muitos pais ainda veem a creche apenas como local de cuidado, e a baixa participação deles nos primeiros dias intensifica o estresse dos bebês. A autora recomenda um acolhimento gradual e maior

engajamento familiar. Conclui-se que a qualidade do acolhimento, junto à participação ativa dos pais, é crucial para a adaptação segura do bebê ao novo ambiente.

Guedes e Leitão (2016) analisam a influência da filosofia de Paulo Freire nas práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e da EJA. A partir de uma abordagem qualitativa baseada na educação libertadora e no diálogo crítico, o estudo conclui que os princípios freireanos são fundamentos essenciais para que os docentes atuem como mediadores, valorizando o aluno como sujeito de conhecimento. O trabalho reforça o compromisso com a formação humana integral (cognitiva, social e afetiva).

O artigo de Silva *et al.* (2023) estabelece um diálogo teórico entre os pensamentos de Paulo Freire e Loris Malaguzzi para refletir o conceito de escuta na Educação Infantil. O estudo conclui que a escuta, em ambas as perspectivas, é mais do que uma técnica pedagógica; ela se constitui em uma postura ética, estética e política de respeito e acolhimento à criança. Essa postura é essencial para reconhecer o aluno como sujeito ativo, detentor de cultura e de direitos, promovendo uma educação emancipatória e humanizada.

Concluída a apresentação dos artigos científicos, a próxima subseção é dedicada aos resumos descritivos dos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*. A seguir, serão apresentadas as contribuições das teses e dissertações selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):

A tese de Nascimento (2021) investiga, como as interações dialógicas nas rodas de leitura na Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos), fomentam o pensamento crítico e a autoria infantil. O estudo qualitativo conclui que, ao adotar uma escuta sensível e valorizar a oralidade, o professor transforma a roda de leitura em um espaço potente de construção de saberes e desenvolvimento da capacidade de expressão da criança.

A dissertação de Franco (2021) objetiva criar estratégias para sensibilizar as professoras de um Centro de Educação Infantil (São Paulo) sobre a importância do acolhimento cotidiano de bebês e crianças pequenas. A pesquisa propõe uma intervenção baseada na elaboração de narrativas chamadas "rapsódias do cotidiano infantil" como ferramenta de reflexão sobre a prática e as relações afetivas. O estudo conclui que a criação dessas narrativas é uma estratégia eficaz para a formação continuada e para ampliar o conhecimento teórico e prático das educadoras sobre o acolhimento.

A dissertação de Pimentel (2008) pesquisa o valor do diálogo e da participação das professoras na elaboração da prática pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa baseou-se na experiência de organização do "Espaço de Escuta" (NEI/UFRN), um grupo de reflexão criado para problematizar as dificuldades e sentimentos docentes frente aos desafios

pedagógicos. Fundamentada em Paulo Freire e David Bohm, a autora defende que o diálogo e a participação coletiva são cruciais para a reflexão e ação entre pares, gerando novas estratégias e promovendo a mudança de atitude do professor.

A dissertação de Soares (2020) analisa se a prática pedagógica da roda de conversa na Educação Infantil (crianças de 4 anos) se alinha com o conceito de Círculo de Cultura de Paulo Freire. O estudo investiga as temáticas infantis e a conduta da professora. Conclui-se que a roda de conversa pode favorecer o exercício da cidadania e a educação dialógica se o professor estiver aberto à escuta e ao diálogo, respeitando os saberes das crianças.

A dissertação de Bastos (2014) investiga como a participação infantil se manifesta e é possibilitada no cotidiano de uma escola de Educação Infantil. O estudo defende que, para garantir o direito de a criança ter “voz e vez”, o professor deve adotar uma postura de escuta e criar espaços pedagógicos que valorizem o ponto de vista infantil. A autora conclui que a participação é um processo de aprendizagem de cidadania e requer a transformação da cultura escolar e das práticas docentes

A dissertação de Oliveira (2011) é um estudo de caso que busca analisar as vozes das crianças em situações de conflito ou tomada de decisão em uma creche, focando na Pedagogia da Infância. O trabalho demonstra que, ao dar espaço para as crianças se expressarem (o “Agora eu...”), o professor as reconhece como sujeitos de direitos e produtoras de cultura, contribuindo para a sua autonomia e o desenvolvimento da sua identidade. O estudo conclui que a escuta e a atenção à voz infantil são o cerne de uma pedagogia que valoriza a infância.

A dissertação de Piorini (2023) investiga as práticas de acolhimento em instituições de Educação Infantil no contexto do retorno às atividades presenciais após a pandemia de Covid-19. O estudo defende a indissociabilidade entre acolher e escutar como base para lidar com os impactos emocionais e sociais gerados pelo isolamento nas crianças e nas famílias. A pesquisa conclui que o acolhimento, aliado à escuta ativa, deve ser uma ação intencional e planejada pela escola, e não apenas uma etapa inicial, para garantir a segurança emocional e o bem-estar dos alunos na retomada do cotidiano.

Em síntese, os trabalhos analisados oferecem um robusto aporte teórico e prático, estabelecendo os pontos essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Observa-se uma convergência significativa na literatura quanto à indissociabilidade entre acolher e escutar (Pimentel, 2008; Piorini, 2023; Rocha *et al.*, 2024), sendo a escuta ativa e sensível o eixo central para reconhecer a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de desenvolvimento.

Ademais, a literatura reforça que o acolhimento deve ser integrado ao planejamento educacional (Andrade, 2021), superando a visão de uma ação pontual para se tornar uma práxis contínua (Franco, 2021). O diálogo, inspirado em Freire e Malaguzzi (Pimentel, 2008; Soares, 2020; Silva *et al.*, 2023), é apresentado como ferramenta fundamental para gerar pertencimento e conforto às crianças, garantindo sua participação e o exercício da cidadania (Oliveira, 2011; Bastos, 2014).

Por fim, a pesquisa é enriquecida pela discussão sobre a relação necessária entre família e escola (Volman, 2018; Rasche, 2020), bem como pela reflexão sobre os desafios e dificuldades (Alencar *et al.*, 2021; Marroche *et al.*, 2023) que podem surgir no percurso, como a ambivalência profissional e a necessidade de formação continuada.

Tendo em vista essa convergência teórica em torno da escuta, do diálogo e do acolhimento como pilares da Educação Infantil, observa-se, paradoxalmente, uma lacuna significativa na literatura analisada: a escassa discussão sobre a pedagogia da pergunta como motor intencional do processo educativo. Embora os estudos ressaltem a importância de estimular o protagonismo dos educandos e de problematizar a realidade (Guedes; Leitão, 2016; Alencar *et al.*, 2021;), poucos trabalhos abordam a pergunta de forma didática e metodológica.

Essa ausência é relevante, pois a pedagogia da pergunta, que vê o questionamento como um ato de humildade epistemológica e de reconhecimento do outro como sujeito do saber, propõe uma abordagem transformadora, essencial para cultivar a curiosidade natural da criança e garantir sua participação ativa. É nesse ponto que a presente pesquisa se insere, propondo uma reflexão sobre o papel da pergunta e do diálogo no acolhimento da Educação Infantil.

3.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir da leitura atenta dos dezoito (18) textos selecionados no levantamento bibliográfico, percebe-se que os estudos se concentram em temas como interações dialógicas, acolhimento, escuta, família e desafios na Educação Infantil.

Dessa forma, foram identificadas e sistematizadas quatro categorias principais que orientam a discussão dos resultados: Escuta e Diálogo como Prática Central, Acolhimento como Vínculo Afetivo Contínuo e Cuidado, Relação Escola–Família e Desafios e Contribuições da Perspectiva Freireana. A análise revela, ainda, que a Pedagogia da Pergunta emerge como uma lacuna ou ponto de tensão.

A categoria Escuta e Diálogo como Prática Central concentra a maior parte dos estudos, que destacam a necessidade de dar voz à criança. Pimentel (2008), Oliveira (2011), Bastos (2014), Soares (2020) e Nascimento (2021), exploram essa temática, afirmando que a escuta e a interação dialógica (tanto verbal quanto não verbal) são vitais para a participação infantil e a construção do pensar nas rodas de conversa e leitura. Trabalhos mais recentes, como os de Rocha, Hueb e Scorsolini-Comin (2024), estendem o olhar da escuta para o acolhimento institucional, enfatizando a necessidade de os profissionais estarem sensíveis aos sentimentos e expressões manifestados pelas crianças.

Pedagogicamente, a convergência desses estudos demonstra que o acolhimento, sustentado pela escuta ativa, opera como um dispositivo de reconhecimento da criança como sujeito de direitos e produtor de cultura. O que une esses autores é o entendimento de que a voz da criança não é apenas um dado a ser coletado, mas um ponto de partida para a práxis educativa. Ao validar as experiências e expressões infantis, o educador estabelece um vínculo de confiança, essencial para que a escola se configure como um espaço democrático, seguro e humanizador, refletindo o princípio freireano de que a educação se faz na comunhão e no diálogo horizontal.

A categoria Acolhimento como Vínculo Afetivo Contínuo e Cuidado é abordada por estudos que a definem como um processo permanente. Andrade (2021) e Piorini (2023) reforçam que o acolhimento é indissociável da escuta e deve ser inserido em todo o planejamento escolar, não se limitando apenas ao momento da recepção. Franco (2021) propõe estratégias interventivas para sensibilizar professoras sobre o acolhimento cotidiano, e Vezaro e Souza (2011) e Petrenko (2018) destacam a didática, o cuidado e a afetividade na relação professor-aluno como elementos cruciais desse processo. Por fim, Rasche (2020) contextualiza o processo de acolhimento e adaptação de bebês, reforçando a importância da participação da família.

A categoria Relação Escola-Família é discutida por Volman (2018), que identifica ações pedagógicas essenciais para fortalecer a parceria entre professor e família, entendendo que o acolhimento da criança passa, necessariamente, pelo acolhimento de seu núcleo familiar.

Os resultados demonstram um profundo diálogo com o referencial teórico que fundamenta este trabalho. A forte ênfase na Escuta e Diálogo como Prática Central ressoa diretamente com Freire (1996), que entende o diálogo como base da relação educativa, essencial para a construção de vínculos de confiança e para a horizontalização do poder na sala de aula. Essa conexão freireana é explicitada por estudos como o de Silva, Donato e

Pinto (2023) e Lima e Solino (2024). Tal perspectiva é expressa nos estudos através da análise de rodas de conversa, práticas de mediação docente e processos formativos que valorizam a palavra da criança como ponto de partida para a reflexão crítica e a aprendizagem.

O foco no Acolhimento como Vínculo Afetivo Contínuo e Cuidado, defendido por autores como Andrade (2021) e Piorini (2023), que se baseiam em conceitos de Gianfranco Staccioli para reforçar que o acolhimento e a adaptação não são meros eventos iniciais, mas práticas pedagógicas contínuas, é visto no presente estudo como uma aplicação e um desdobramento do princípio freireano da amorosidade e da práxis, que exige uma postura ética e constante do educador.

A busca por uma "Educação Infantil pública e popular" e o debate sobre "novos desafios", trazidos por Alencar, Macedo e Pessanha (2021) e Marroche, Hammes, Zitkoski e Hammes (2023), respectivamente, se alinham à visão de Freire sobre a escola como espaço de democratização e construção de autonomia.

Ainda, a importância do planejamento e mediação do professor dialoga com as concepções de Tizuko Morchida Kishimoto. Petrenko (2018), ao discutir a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, aproxima-se da perspectiva de Kishimoto (2001), que valoriza o brincar e os espaços de interação como elementos centrais da didática na Educação Infantil, espaços em que o acolhimento se manifesta na intencionalidade do professor em criar ambientes lúdicos e seguros.

Em síntese, as categorias se sustentam em um tripé teórico-conceitual: Freire (para o diálogo e a participação), Staccioli (para o acolhimento como relação e espaço) e Kishimoto (para a didática e o brincar). A valorização da relação escola-família completa esse quadro, conectando-se ao princípio freireano da escola como espaço social que não se isola da comunidade (Volman, 2018).

Apesar da ampla e consistente discussão sobre a escuta, a análise revela um ponto de tensão: a ausência da Pedagogia da Pergunta. Enquanto muitos trabalhos, como o de Nascimento (2021), enfocam "Educar para o pensar", e Oliveira (2011) discute as "vozes das crianças", há carência de estudos que articulem o acolhimento de forma intencional com a pedagogia da pergunta

Percebe-se que a pesquisa valoriza a escuta do que a criança traz — seus sentimentos, experiências e modos próprios de se expressar. No entanto, ainda aparece de forma tímida a compreensão da escuta como um recurso para provocar o pensamento investigativo, ou seja, considerar não só o que a criança diz, mas também o que ela pergunta e como o professor transforma essas perguntas em oportunidades de aprendizagem. Isso evidencia a necessidade

de compreender o acolhimento não apenas como um momento sócio afetivo ou de adaptação, mas também como uma prática que estimula a curiosidade, o diálogo e a construção de sentido.

As ideias de Paulo Freire ajudam a ampliar essa perspectiva. Para ele, há uma diferença entre a curiosidade ingênua, mais imediata e espontânea, e a curiosidade epistemológica, que se desenvolve quando o sujeito é provocado a investigar e aprofundar suas compreensões. Como afirma Freire,

“Na verdade, a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica. iluda de qualidade mas não de essência.”. (Freire, 1996, p. 17).

Isso significa que o papel do professor não é apenas escutar, mas criar condições para que a pergunta da criança ganhe força e se transforme em investigação.

Assim, pensar a escuta no acolhimento é reconhecer que as perguntas das crianças são potentes e podem gerar novos caminhos de pensamento. Quando valorizadas, essas perguntas ajudam a transformar a curiosidade inicial em um movimento de busca, reflexão e construção ativa do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que os estudos analisados mostram o acolhimento como prática pedagógica rica e complexa, profundamente ancorada na escuta sensível e no diálogo, sendo essencial para a construção de vínculos afetivos e para a articulação da relação Escola–Família, em clara sintonia com os pressupostos de Paulo Freire.

Contudo, a análise crítica indica que o campo de pesquisa ainda carece de abordagens que integrem a pedagogia da pergunta de forma explícita e planejada, o que sugere um importante caminho para aprimorar a prática do acolhimento em sua dimensão investigativa e crítica. Essa reflexão abre possibilidades para novas investigações sobre como o professor pode transformar a pergunta em instrumento de acolhimento e de construção coletiva do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a analisar as diferentes percepções e ações que envolvem o acolhimento na Educação Infantil, investigando a seguinte questão: em que medida a pedagogia do diálogo e da pergunta, sob o olhar de Paulo Freire, contribuem para o seu

desenvolvimento? Essa investigação mostrou-se pertinente diante das tensões entre a dimensão normativa dos documentos oficiais e a vivência sensível e ética do acolher nas práticas docentes cotidianas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de 18 trabalhos sobre o tema. A pesquisa utilizou a filosofia de Paulo Freire como eixo teórico central, sendo articulada a outros autores que contribuíram para refletir sobre o acolhimento e suas dimensões afetivas, pedagógicas e sociais na e da Educação Infantil.

O percurso analítico permitiu compreender que a pedagogia do diálogo, conforme Freire, é um pilar essencial para o desenvolvimento do acolhimento. Os estudos convergem ao afirmar que a escuta atenta e o diálogo (Pimentel, 2008; Soares, 2020) são fundamentais para o estabelecimento do vínculo de confiança e para a construção de relações educativas horizontais, marcadas pela amorosidade. Nessa perspectiva, o acolhimento não se reduz ao cuidado, mas torna-se um gesto ético e pedagógico de reconhecimento do outro como sujeito de saber, exigindo a constante prática reflexiva do professor, a ação que se reflete e a reflexão que volta a agir.

Contudo, a análise evidenciou uma resposta parcial e crítica à pergunta orientadora: a pedagogia da pergunta ainda aparece de forma incipiente na produção científica analisada. Enquanto o diálogo assegura a vertente socioafetiva e a democratização do espaço escolar (a agência e participação ativa das crianças), a ausência de um foco claro na pedagogia da pergunta sugere que o acolhimento tem deixado em segundo plano seu potencial como experiência investigativa e formadora da curiosidade e da consciência crítica das crianças.

A principal contribuição deste estudo está na sistematização da perspectiva freireana do acolhimento, reforçando a urgência de práticas pedagógicas menos "bancárias" e mais humanizadas, especialmente diante dos desafios contemporâneos da Educação Infantil (Alencar; Macedo; Pessanha, 2021). Entretanto, uma limitação observada ao longo do percurso foi a dificuldade em distinguir o acolhimento do processo de adaptação, o que sugere que ainda há pouco reconhecimento do acolhimento como um movimento permanente de escuta e diálogo. Esta restrição da literatura, observada em trabalhos como o de Andrade (2021) e Piorini (2023), reforça a necessidade de pensar o acolhimento como uma atitude cotidiana e reflexiva, presente em todos os momentos da vida escolar.

Como desdobramento, este estudo propõe, para pesquisas futuras, investigações empíricas (intervenções ou estudos de caso) que observem como o diálogo e a pergunta no cotidiano podem favorecer a construção de relações de confiança, de pensamento crítico e de

autonomia. Também seria pertinente o desenvolvimento de materiais de formação docente que convidem os educadores a experimentar o acolhimento como espaço de escuta, criação e transformação coletiva.

Considerando o percurso analítico, conclui-se que o acolhimento se fortalece quando o diálogo e a pergunta se encontram. O diálogo constrói o vínculo e a escuta. A pergunta desperta a curiosidade e o pensamento reflexivo. Juntas, essas dimensões afirmam o acolhimento como uma experiência de humanização e liberdade, em que educador e criança aprendem e se transformam mutuamente.

Para além das constatações acadêmicas, este estudo encerra-se com o desejo de inspirar os educadores a reconhecerem a profundidade ética e a beleza que reside na criação de vínculos autênticos. É no gesto de acolher, de olhar verdadeiramente e de dialogar com a criança, com amorosidade e respeito, que reside a potência de mudar trajetórias de vida, oferecendo segurança, pertencimento e a certeza de que a escola é um lugar de confiança. É nessa missão de humanização que se encontra a mais alta vocação da docência e o verdadeiro papel transformador da práxis educativa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Shirley Elziane Diniz. **A criança em acolhimento institucional e o direito humano à educação infantil: sob as teias do abandono**. 2010. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4603>. Acesso em: 1 out. 2025.
- ALENCAR, C. S. de; MACEDO, N. A.; PESSANHA, F. N. de L. Desafios de uma educação infantil pública e popular: diálogos necessários. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 100–114, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16086>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- ANDRADE, Leila Flávia Decol de. As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 388–398, 2021. DOI: 10.30681/rep.v12i2.10352. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10352>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Acolhimento nas instituições de Educação Infantil. In: BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. 2000. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- BARBOSA, Ivone Garcia; MARTINS SILVEIRA, Telma Aparecida Teles; SOARES. **A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia**. Retratos da Escola, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 77–90, 2019. DOI: 10.22420/rde.v13i25.979. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979>. Acesso em: 1 out. 2025.
- BASTOS, Lilian Francieli Moraes de. **A participação infantil no cotidiano da escola: crianças com voz e vez**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/6262>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BORGES, Edgard da Silva; SILVA, M. E. R. G. **Metodologia da pesquisa científica: para a área de saúde**. São Paulo: Érica, 2011.
- BORGES, L. F.; SILVA, R. A. da. **Projeto de pesquisa: guia teórico e prático para a sua elaboração**. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na Educação Infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 74–91, 2019. Disponível em: <http://site.feuc.br/khóra/index.php/vol/article/viewFile/166/113>. Acesso em: 30 set. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FRANCO, Merilis Aparecida. **A sensibilização sobre o acolhimento: uma proposta interventiva com a criação de rapsódias do cotidiano infantil**. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2827>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Katia; SILVA, Lourdes. Reflexão e análise da formação de educadores de jovens e adultos do campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 555–573, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n2/21756236edreal47950.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.

GOIÂNIA (GO). Secretaria Municipal de Educação. **Planejamento docente da Educação Infantil**. Goiânia, 2023.

GOIÁS. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. **Documentação pedagógica, planejamento e avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia**. Goiânia: SME, 2023. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal?download=446>. Acesso em: 1 jul. 2025.

GUEDES, Marília Gabriela de Menezes; LEITÃO, Edineide Souza Sá. A contribuição da proposta educacional de Paulo Freire para a prática pedagógica docente na educação infantil e na educação de jovens e adultos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35–55,

2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76645155004>. Acesso em: 21 abr. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. **Revista da Educação AEC**, Brasília, n. 109, out./dez. 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LIMA, Letícia Campos de; SOLINO, Ana Paula. Um olhar sobre as relações dialógicas na perspectiva freireana e suas contribuições para a educação na/da infância. **Dialogia**, [S. l.], n. 51, p. e25833, 2024. DOI: 10.5585/51.2024.25833. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25833>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. (Pesquisa em Serviço Social), p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução de Ana Cecília R. D. do Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59–104.

MARROCHE, C. C. *et al.* Educação infantil: novos desafios a partir das leituras de Paulo Freire. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 2667–2680, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n3-035. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1231>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e Transições na Educação Infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/MEC, 2010. p. 1–14. Disponível em: https://blogproinfanciabahia.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/03/avaliacao_transicoes_hilda_micarello.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. **Educar para o pensar nas rodas de leitura: as interações dialógicas entre crianças e professoras da educação infantil**. 2021. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42894>. Acesso em: 27 abr. 2025.

NUNES, Leonília de Souza. **Escuta sensível do professor: uma dimensão da qualidade da educação infantil**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4820>. Acesso em: 1 out. 2025.

OLIVEIRA, Renata Cristina Dias. **“Agora eu...”: um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância**. 2011. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15072011-115933/> Acesso em: 11 maio 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2000. p. 175–186.

PETRENKO, Tatiana Mezone Gladki. A didática na educação infantil: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento às crianças. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1145–1160, 2018. DOI: 10.30681/rep.v9i3.10123. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10123>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PICALHO, Antonio Carlos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 11, p. 1–12, 2022. DOI: 10.5380/atoz.v11i0.81838. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/81838>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PIMENTEL, Gilka Silva. **Escuta de professoras: uma experiência dialógica na educação infantil**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22835>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PIORINI, Carolina Salinas. **O acolhimento na instituição de Educação Infantil durante o retorno presencial na pandemia de Covid-19: a indissociabilidade entre acolher e escutar**. 2023. 1 recurso online (131 p.). Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia Química, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1374798>. Acesso em: 11 maio 2025.

RASCHE, Marinez Renata. O processo de acolhimento e adaptação do bebê na creche em Sinop, Mato Grosso. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 307–316, 2020. DOI: 10.30681/rep.v11i2.10304. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10304>. Acesso em: 16 maio 2025.

REZENDE, Tania Campos; SÁ, Vitória Regis Gabay de. **Infância, liberdade e acolhimento: experiências na educação infantil**. Curitiba: CRV, 2018.

ROCHA, Isabela Silva; HUEB, Martha Franco Diniz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Emprestar os ouvidos: à escuta da criança em acolhimento institucional. **Estudos de Psicologia** (Natal), [S. l.], v. 25, n. 4, p. 424–435, 2024. DOI: 10.22491/1678-4669.20200042. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/19547>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, M. R. P. da *et al.* A escuta na educação infantil: um diálogo com Paulo Freire e Loris Malaguzzi. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 488–503, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.75007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75007>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Kátia Cristina Fernandes; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. A ROTINA DE UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE UMA PEDAGOGIA TRADICIONAL. In: **Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância: Investigação, formação docente e culturas da infância**. Braga: CIEC, 2017. p. 75.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Selma. **A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil: a prática pedagógica de uma professora**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2382>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SOLÍS GARCÍA, Pedro (Dir.). **Cordas [Cuerdas]**. [S.l.]: La Fiesta P.C., 2013. 1 curta-metragem (11 min), son., color.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], n. 44/7, p. 1-8, jan. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/download/2172/3185/11872>. Acesso em: 1 out. 2025.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

VEZARO, Marta Rodrigues; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 230–239, 2011. DOI: 10.30681/rep.v2i1.8958. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/8958>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 20 maio 2025.

VOLMAN, Thais Vitória de Araújo. Ações pedagógicas entre professor e família na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 425–439, 2018. DOI: 10.30681/reps.v9i1.10054. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10054>. Acesso em: 18 abr. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TABELAS DOS TRABALHOS SELECIONADOS NO PERIÓDICO DA CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO PEDAGOGIA / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PERIÓDICOS CAPES

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
17/04/2025	“Pedagogia do diálogo” AND “Pedagogia da pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	0	0	0

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
17/04/2025	“Diálogo” AND “Pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	0	0	0

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
17/04/2025	“Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	268	2	266

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2021 Artigo	As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de	Leila Flávia Decol de Andrade, Universidade do Estado de Mato	Abordar os principais aspectos referentes a como ocorre o	ANDRADE, Leila Flávia Decol de. As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os	https://periodicos.unemat.br/index.php/	Acolhimento. Educação Infantil. Aprendizagem	Este artigo tem como finalidade apresentar uma compreensão sobre a importância das relações de aprendizagem entre o acolhimento e as práticas pedagógicas utilizadas no momento da recepção das crianças em uma instituição de Educação Infantil do

		recepção na educação infantil	Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil.	processo de acolhimento em escolas, mais especificamente da Educação Infantil	espaços de recepção na educação infantil. Eventos Pedagógicos , [S. l.], v. 12, n. 2, p. 388–398, 2021. DOI: 10.30681/rep.v12i2.10352. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10352 . Acesso em: 17 abr. 2025.	rep/article/view/10352		município de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa embasou-se na perspectiva teórica de Gianfranco Staccioli, e utilizou-se uma abordagem qualitativa mediante observação e entrevistas semiestruturadas com duas educadoras, realizadas nos anos de 2019 e 2020. Concluiu-se que o acolhimento é fundamental para o processo de aprendizagem das crianças e por isso deve estar inserido nas práticas pedagógicas utilizadas em todo o planejamento escolar e não somente no momento da recepção.
2	2024 Artigo	Emprestar os ouvidos: a escuta da criança em acolhimento institucional	Isabela Silva Rocha, Martha Franco Diniz Hueb, Fabio Scorsolini -Comin; Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Investigar de que modo profissionais que atuam em instituição de acolhimento realizam a escuta da criança.	ROCHA, Isabela Silva; HUEB, Martha Franco Diniz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Emprestar os ouvidos : à escuta da criança em acolhimento institucional. Estudos de Psicologia (Natal), [S. l.], v. 25, n. 4, p. 424–435, 2024. DOI: 10.22491/1678-4669.20200042. Disponível em: https://submission-epsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/19547 . Acesso em: 23 abr. 2025.	https://submission-epsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/19547	Abrigos, institucionalização, cuidadores	O trabalho em instituição de acolhimento é complexo e também contraditório, podendo ocasionar grandes angústias. Este estudo teve por objetivo investigar de que modo profissionais que atuam em instituição de acolhimento realizam a escuta da criança. Trata-se de um estudo de caso coletivo sustentado na psicanálise, do qual participaram dez profissionais que responderam a uma entrevista mediada pela apresentação de uma figura do Teste de Apercepção Infantil – CAT, e uma entrevista semiestruturada. Os participantes demonstraram ambivalências na atuação profissional, notadamente em atividades que demandam maior proximidade e engajamento afetivo. Verificou-se que a escuta ativa tem sido realizada pelos entrevistados, promovendo sentimentos de tristeza, dor, impotência, insegurança, bem como dúvidas e sensação de despreparo diante dos relatos. Recomenda-se a formação continuada e o incentivo à escuta ativa, oferecendo recursos para que tal estratégia seja empregada visando ao melhor interesse da criança e considerando o bem-estar dos profissionais desse campo.
3	2018 Artigo	A didática na educação infantil: a relação entre o	Tatiana Mezone Gladki	Apresentar a articulação entre as concepções	PETRENKO, Tatiana Mezone Gladki. A didática na	https://periodicos.unemat.br/index.php/	educação infantil; cuidar	Este artigo tem como finalidade apresentar a articulação entre as concepções de cuidar e educar que está presente na didática do professor, com

		educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento as crianças	Petrenko, Universidade do Estado de Mato Grosso.	de cuidar e educar que está presente na didática do professor, com crianças de dois a três anos.	educação infantil: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento às crianças. Eventos Pedagógicos , [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1145–1160, 2018. DOI: 10.30681/rep.v9i3.10123. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10123 . Acesso em: 25 abr. 2025.	reps/article/view/10123	e educar; acolhimento.	crianças de dois a três anos em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade Sinop, Mato Grosso. A pesquisa embasou-se nos autores Augusto Libâneo Silva Triviños, e Gianfranco Staccioli e foi realizada por meio de observações e um questionário com a coordenadora pedagógica. Concluiu-se que suas práticas didáticas estão relacionadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado pela instituição, que trabalha por meio de projetos proporcionando o desenvolvimento psicomotor, autonomia, cognitivo, e o afetivo.
4	2020 Artigo	O processo de acolhimento e adaptação do bebê na creche em Sinop, Mato Grosso	Marinez Renata Rasche, Universidade do Estado de Mato Grosso. Sinop/MT	Compreender os desafios e descobertas cotidianas no processo de acolhimento e adaptação do bebê na Educação Infantil.	RASCHE, Marinez Renata. O processo de acolhimento e adaptação do bebê na creche em Sinop, Mato Grosso. Eventos Pedagógicos , [S. l.], v. 11, n. 2, p. 307–316, 2020. DOI: 10.30681/rep.v11i2.10304. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10304 . Acesso em: 16 maio. 2025.	https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10304	educação Infantil; acolhimento; adaptação; professores; bebês.	Este artigo visa compreender os desafios e descobertas cotidianas no processo de acolhimento e adaptação do bebê na Educação Infantil em uma escola de Sinop-Mato Grosso. A pesquisa foi realizada no ano de 2019, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, pesquisas bibliográficas, coleta de dados por meio da observação participativa e de questionários. A fundamentação teórica se baseia nos estudiosos Gianfranco Staccioli, Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. A produção deste trabalho possibilitou compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da Educação Infantil, como elas interferem no modo como os bebês enfrentam este processo e a importância da participação da família.

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
----------------	-------------	------------------	-------------------	------------	-------------

18/04/2025	"Paulo Freire" AND "educação infantil"	nenhum	96	4	92
------------	--	--------	----	---	----

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2023 Artigo	ESCUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE E LORIS MALAGUZZI	Marta Regina Paulo da Silva, Tatiana Baptista Donato, Fernanda Dantas Lacerda, A. Pinto; Universidad e Federal de Goiás. Goiânia, Goiás.	Identificar e analisar as contribuições de Paulo Freire e Loris Malaguzzi sobre a temática da escuta na Educação Infantil.	SILVA, M. R. P. da; DONATO, T. B.; LACERDA, F. D.; PINTO, A. P. A ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE E LORIS MALAGUZZI. Revista Inter-Ação , Goiânia, v. 48, n. 2, p. 488–503, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.75007. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75007 . Acesso em: 18 abr. 2025.	https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75007	Escuta; Infância; Diálogo; Educação Emancipadora.	O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza teórica, que teve como objetivo identificar e analisar as contribuições de Paulo Freire e Loris Malaguzzi sobre a temática da escuta na Educação Infantil. Para a análise, recorreu-se à obras de Paulo Freire, em especial Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido, e à entrevista concedida por Loris Malaguzzi à Lella Gandini em diálogo com estudiosos(as) de sua obra. Os resultados evidenciam convergências no legado desses dois educadores em que a escuta ocupa um lugar central em suas obras e em suas vidas infantilmente educadoras. Conclui-se que a escuta está na base de suas concepções não apenas como ferramenta pedagógica mas, sobretudo, como uma postura de respeito e compromisso ético, estético e político com todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educacional das crianças.

2	2018 Artigo	Ações pedagógicas entre professor e família na educação infantil	Thais Vitória de Araújo Volman, Universidad e Federal do Estado de Mato Grosso.	Compreender as ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, com foco no envolvimento dos pais no processo de aprendizagens das crianças.	VOLMAN, Thais Vitória de Araújo. Ações pedagógicas entre professor e família na educação infantil. Eventos Pedagógicos , [S. l.], v. 9, n. 1, p. 425–439, 2018. DOI: 10.30681/rep.v9i1.10054. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10054 . Acesso em: 18 abr. 2025.	https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10054	Educação infantil; professor; família; relações pedagógicas; José Carlos Libâneo.	O presente artigo busca compreender as ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, com foco no envolvimento dos pais no processo de aprendizagens das crianças. O objetivo foi verificar como as relações pedagógicas auxiliam no processo de aprendizagem das crianças, envolvendo vínculo entre a família e o professor. A base teórica foi Paulo Freire, José Carlos Libâneo. Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa em uma escola de educação infantil. Conclui-se que a família e o professor dialogam referente a aprendizagem das crianças, só que ainda de maneira restrito.
3	2021 Artigo	DESAFIO S DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA E POPULAR: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	Carolina Silva de Alencar, Nayara Alves Macedo, Fabiana Nery de Lima Pessanha; Universidad e de Santa Cruz do Sul	Desafios contemporâneos da Educação Infantil, na perspectiva da democratização de práticas dialógicas tecidas com crianças e famílias das classes populares.	ALENCAR, C. S. DE; MACEDO, N. A.; PESSANHA, F. N. DE L. DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA E POPULAR: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS. Reflexão e Ação , v. 29, n. 2, p. 100-114, 2021. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16086 . Acesso em: 18 abr. 2025.	https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16086	Práticas democráticas, Educação Infantil, Educação Popular, Diálogo.	O presente artigo aborda alguns desafios contemporâneos da Educação Infantil, na perspectiva da democratização de práticas dialógicas tecidas com crianças e famílias das classes populares. Nosso objetivo é trazer elementos que provoquem deslocamentos no campo conceitual, político e pedagógico da educação da pequena infância, que rompam com o caráter monocultural nos processos formativos - um projeto de educação popular como uma práxis em construção. Para tanto, trazemos o pensamento de Paulo Freire como fio condutor a um convite reflexivo que nos leve a reconhecer as tensões e os conflitos em disputa no acolhimento das infâncias e famílias das classes populares na Educação Infantil pública.
4	2024 Artigo	Um olhar sobre as relações dialógicas na	Leticia Campos de Lima, Ana Paula Solino, Univ	Investigar as condições e possibilidades dialógicas dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil.	LIMA, Leticia Campos de; SOLINO, Ana Paula. Um olhar sobre as relações dialógicas	https://periodicos.uninov.br/dialogia/article/view/25833	Dialogia, educação emancipatória, pedagogia.	Este trabalho retrata um olhar sobre as contribuições de Paulo Freire para as práticas pedagógicas na educação de crianças, cujo objetivo é apresentar as potencialidades das relações

		perspectiva freireana e suas contribuições para a educação na/da infância	Universidade Federal de Alagoas – UFAL.		na perspectiva freireana e suas contribuições para a educação na/da infância. Dialogia , [S. l.], n. 51, p. e25833, 2024. DOI: 10.5585/51.2024.25833. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/artic/view/25833 . Acesso em: 18 abr. 2025.			dialogicas para a prática pedagógica, para o/a educador/a e educando/a. A questão de pesquisa pauta-se em investigar as condições e possibilidades dialógicas dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil. A abordagem metodológica configura-se como ensaio teórico, recorrendo aos pressupostos da Sociologia da Infância corroborando com as perspectivas de Paulo Freire. Constatou-se que as relações dialógicas na infância estão além da linguagem oral, pois compreendem as múltiplas linguagens, no qual os bebês e crianças manifestam seus sentimentos, experiências, frustrações, desejos, emoções e interesses. E o educador e a educadora ao contemplar as múltiplas linguagens das crianças nas relações dialógicas a partir da escuta sensível e do olhar atento, favorece com a valorização e o respeito às crianças e seus saberes, desde a mais tenra idade.
--	--	---	---	--	--	--	--	--

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
21/04/2025	“Pedagogia do diálogo” AND “acolhimento escolar” AND “educação infantil”	nenhum	2	0	2

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
17/04/2025	“Paulo Freire”AND “educação infantil” AND “prática pedagógica”	nenhum	22	5	17

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2016 Artigo	A CONTRIBUIÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE PARA A	Marília Gabriela de Menezes Guedes, Edineide Souza Sá Leitão, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.	analisa-se a contribuição da proposta educacional de Paulo Freire às práticas pedagógicas docentes	GUEDES, Marília Gabriela de Menezes; LEITÃO, Edineide Souza Sá. A contribuição da proposta educacional de Paulo Freire para a prática pedagógica docente na educação	www.redalyc.org/pdf/766/76645155004.pdf	Paulo Freire. Educação libertadora. Diálogo. Prática pedagógica a docente.	Neste artigo, em que tratamos de duas pesquisas inseridas no conjunto crítico do campo da educação, visamos compreender a contribuição da proposta educacional de Paulo Freire nas práticas pedagógicas docentes. Tomamos por base os princípios da educação libertadora em Paulo Freire, elegendo como categoria central o diálogo crítico; para entender a prática pedagógica docente, recorremos a João Francisco de Souza. Esses dois

		PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO INFANTIL E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			infantil e na educação de jovens e adultos. Revista e-Curriculum , São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35–55, 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76645155004 . Acesso em: 21 abr. 2025.			teóricos nos ajudaram a compreender a prática pedagógica docente na perspectiva crítica em que o processo educativo é influenciado pelos seus sujeitos e contextos. Para o desenvolvimento da pesquisa, apoiamos-nos na abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de produção e coleta de dados a observação do cotidiano escolar. Quanto a organização e ao tratamento dos dados, recorremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Focalizamos as ações desenvolvidas na educação infantil e na educação de jovens e adultos, no chão das escolas, a fim de acompanhar o trabalho docente. Os estudos feitos revelaram que os referenciais freireanos oferecem elementos para fundamentar a prática pedagógica docente voltada à formação humana do sujeito no processo de escolarização.
2	2024 Artigo	Um olhar sobre as relações dialógicas na perspectiva freireana e suas contribuições para a educação na/da infância	Leticia Campos de Lima (Universidade Federal de Alagoas – UFAL), Ana Paula Solino (Universidade Federal de Alagoas – UFA)	Apresentar as potencialidades das relações dialógicas para a prática pedagógica, para o/a educador/a e educando/a	GUEDES, Marília Gabriela de Menezes; LEITÃO, Edineide Souza Sá. A contribuição da proposta educacional de Paulo Freire para a prática pedagógica docente na educação infantil e na educação de jovens e adultos. Revista e-Curriculum , São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35–55, 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76645155004 . Acesso em: 21 abr. 2025.	https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25833	Dialogia, educação emancipatória, pedagogia.	Este trabalho retrata um olhar sobre as contribuições de Paulo Freire para as práticas pedagógicas na educação de crianças, cujo objetivo é apresentar as potencialidades das relações dialógicas para a prática pedagógica, para o/a educador/a e educando/a. A questão de pesquisa pauta-se em investigar as condições e possibilidades dialógicas dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil. A abordagem metodológica configura-se como ensaio teórico, recorrendo aos pressupostos da Sociologia da Infância corroborando com as perspectivas de Paulo Freire. Constatou-se que as relações dialógicas na infância estão além da linguagem oral, pois compreendem as múltiplas linguagens, no qual os bebês e crianças manifestam seus sentimentos, experiências, frustrações, desejos, emoções e interesses. E o educador e a educadora ao contemplar as múltiplas linguagens das crianças nas relações dialógicas a partir da escuta sensível e do olhar atento, favorece com a valorização e o respeito às crianças e seus saberes, desde a mais tenra idade.

3	2023 Artigo	Educação infantil: novos desafios a partir das leituras de Paulo Freire	Cristiane Cardozo Marroche (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)), Itamar Luís Hammes (Instituto Federal Sul Rio Grande nse (IFSUL)) Jaime José Zitkoski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Lúcio Jorge Hammes (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA))	Repensar a educação infantil numa perspectiva da resolução não violenta de conflitos tendo em vista a construção da cultura de paz num processo de círculos de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de práticas reflexivas e dialógicas.	MARROCHE, C. C.; HAMMES, I. L.; ZITKOSKI, J. J.; HAMMES, L. J. Educação infantil: novos desafios a partir das leituras de Paulo Freire. Cuadernos de Educación y Desarrollo , [S. l.], v. 15, n. 3, p. 2667–2680, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n3-035. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1231 . Acesso em: 21 abr. 2025.	https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1231/1054	educação infantil círculos de aprendizagem em Paulo Freire	A discussão que buscamos realizar nesse artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em educação da UNIPAMPA. O objetivo da pesquisa busca repensar a educação infantil numa perspectiva da resolução não violenta de conflitos tendo em vista a construção da cultura de paz num processo de círculos de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de práticas reflexivas e dialógicas. Essa experiência instigou a publicar os resultados sobre os novos desafios a partir dos paradigmas das leituras de Paulo Freire na educação infantil, que estimulam a participação de todos em uma dinâmica dos círculos de aprendizagem formados por professores, atendentes e estagiários. A metodologia do estudo consistiu em práticas de aprendizagem perpassadas nas relações dialógicas, indo ao encontro da proposta freireana, de formação colaborativa e da busca coletiva por novos conhecimentos, que valorizam a experiência dos participantes. Os resultados indicam para o aprofundamento destas experiências no espaço escolar, oportunizando um ambiente dialógico, amoroso, reflexivo, harmônico, que trabalhe com a perspectiva da resolução de conflitos de forma não violenta como prática pedagógica.
4	2011 Artigo	A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil	Marta Rodrigues Vezaro, Isabela Augusta Andrade Souza, Universidade do Estado de Mato Grosso. Jardim Imperial - Sinop/MT.	A importância da relação afetiva professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil.	VEZARO, Marta Rodrigues; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil. Eventos Pedagógicos , [S. l.],	https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/8958	educação; relação professor-aluno; afetividade; desenvolvimento infantil e ensino	Neste artigo, analisou-se a importância da relação afetiva professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil, tendo como aporte teórico as contribuições dos estudos da prática pedagógica a partir de Paulo Freire, quanto à relação professor-aluno; e na questão da afetividade, através do olhar da psicologia, como as teorias de Vygotsky a partir das leituras de Ana Rita Silva Almeida e Teresa Cristina Rego e as teorias de Wallon a partir das leituras de Marta Kohl de Oliveira, sendo que estas duas últimas

					v. 2, n. 1, p. 230–239, 2011. DOI: 10.30681/reps.v2i1.8958. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/8958 . Acesso em: 23 abr. 2025.		aprendizagem.	teorias também irão desvelar os processos do desenvolvimento infantil. A trajetória da pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa e seu desenrolar através de entrevistas semi-estruturadas com nove professoras de diferentes turmas da Educação Infantil. De acordo com os estudos e análises, entende-se que a relação professor-aluno deve possibilitar trocas de experiências e saberes entre ambos e que a afetividade é imprescindível na construção integral da criança, inclusive na formação de sua personalidade. É necessário também o professor se atentar para sua prática, seu planejamento e ser conhecedor de que suas ações interferem diretamente na história da criança, seja positiva ou negativamente. Conclui-se que o afeto do professor em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, faz com que a aprendizagem seja muito mais significativa e os valores estejam em constante construção.
--	--	--	--	--	---	--	---------------	--

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
11/05/2025	“Pedagogia da pergunta” AND “educação infantil”	nenhum	5	0	5

APÊNDICE 2– TABELAS DOS TRABALHOS SELECIONADOS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

BDTD

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/04/2025	“Diálogo” AND “Pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	10	2	8

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2021 Tese	Educar para o pensar nas rodas de leitura : as interações dialógicas entre crianças e professoras da educação infantil.	Bárbara Elyzabeth Souza Nascimento, Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Brasil	Analisar o trabalho de mediação docente nas rodas de leitura, explorando especificamente o exercício do pensar durante a conversa com crianças no segundo ciclo da Educação Infantil	NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. <i>Educar para o pensar nas rodas de leitura: as interações dialógicas entre crianças e professoras da educação infantil</i> . 2021. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em:	http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42894	Estímulo à Leitura Educação Infantil Iniciação à Leitura Desenvolvimento da leitura – Educação do leitor UFPE - Pós-graduação	Neste estudo, analisamos o trabalho de mediação docente nas rodas de leitura, explorando especificamente o exercício do pensar durante a conversa com crianças no segundo ciclo da Educação Infantil. De natureza qualitativo-colaborativa, os dados da pesquisa foram produzidos ao longo de uma trajetória reflexiva de dois anos. Assim, inicialmente, realizamos um curso de extensão itinerante, em seis instituições públicas de Educação Infantil, com o intuito de testar a força das perguntas da pesquisa, ajustar os objetivos específicos e conhecer e convidar professoras interessadas em colaborar com o estudo. Na sequência, videogravamos 23 sessões de rodas de leitura, conduzidas por três professoras-colaboradoras e seus grupos de crianças entre 4 e 6 anos. Durante esse período, foram oportunizadas às docentes experiências formativas, tais como: o conhecimento e exploração de diferentes livros tanto de literatura infantil quanto de

				http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42894 . Acesso em: 27 abr. 2025.		<p>programas de filosofia para crianças; textos sobre temas relativos à formação de leitores e mediação de leitura; observação dos vídeos com as rodas de leitura e conversa conduzidas ao longo da pesquisa; e trocas de ideias com a pesquisadora sobre as rodas conduzidas. Por fim, avaliamos a trajetória percorrida, compartilhando com as docentes-colaboradoras a análise parcial dos dados. Constatamos que as obras selecionadas pelas docentes para ler e conversar apresentavam boa qualidade gráfico-editorial e potencial para a formação de leitores críticos e criativos. A análise dos vídeos e transcrições das rodas revelou um certo padrão nas interações das professoras com as crianças durante as rodas. Tais “interações regulares” incluíram a preocupação com a construção de sentidos durante a leitura dos textos, a tentativa de seguir as ideias dos pequenos e de construir combinados, a democratização da fala das crianças e o comprometimento com a formação do leitor ético. Constatamos ainda, pouco tempo concedido para a escuta dos pequenos, bem como a adoção de perguntas fechadas durante a conversa, oferecendo-se às crianças duas alternativas de respostas. Em situações pontuais, observamos que as professoras incorporavam às suas interações nas rodas elementos mais refinados do ponto de vista dialógico. Assim, também identificamos certas “interações irregulares”, a saber: o encorajamento à formulação de perguntas por parte das crianças, a apresentação de exemplos que valorizavam as experiências de vida, e questionamentos que ajudavam os pequenos a reestruturarem suas ideias, tentando dizer melhor o já dito, além de esforços no sentido de conceder mais tempo de reflexão ao grupo. A participação das crianças nas rodas de leitura evidenciou a sua familiaridade com a prática de ouvir histórias lidas por suas professoras, assumindo o papel de ouvintes-ativos. Contudo, a conversa na “roda para pensar”, foi uma novidade incorporada, aos poucos, pelas crianças. Assim, gradualmente, o “diálogo numa perspectiva subjetiva” foi instigando as crianças a acionar suas</p>
--	--	--	--	---	--	--

								experiências de vida para produzir conceitos, formular perguntas, revelar inquietações, expressar opiniões sobre os textos/temas dos livros, e dar exemplos para ilustrar pontos de vista. O diálogo aberto também acolheu os “silêncios” das crianças, em seus múltiplos sentidos. Concluímos que o exercício do pensar nas rodas protege o pensamento infantil, fortalecendo a criatividade, a criticidade e, sobretudo, a liberdade de expressão, com respeito às singularidades das crianças. O estudo revela, portanto, que a voz ativa dos pequenos na roda reivindica uma escuta adulta sensível, verdadeira e qualificada para acolher, e cultivar a curiosidade e expressão do pensamento dos pequenos, mantendo a vitalidade do diálogo no grupo. Assim, evidencia-se a complexidade do desafio das professoras na construção de cenários significativos, tais como as rodas de leitura e conversa, que valorizem o pensamento crítico e criativo das crianças.
2	2021 Dissertação	A sensibilização sobre o acolhimento: uma proposta interventiva com a criação de rapsódias do cotidiano infantil	Merilis Aparecida Franco, Universidade Nove de Julho, São Paulo	Tem por objetivo geral criar estratégias para sensibilizar os professores sobre a importância do acolhimento.	FRANCO, Merilis Aparecida. <i>A sensibilização sobre o acolhimento: uma proposta interventiva com a criação de rapsódias do cotidiano infantil</i> . 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2827 .	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2827	Acolhimento, centro de educação infantil, bebês, teorias do apego, rapsódias.	Esta pesquisa tem por objeto de estudo o acolhimento em um Centro de Educação Infantil (CEI). Busca responder à seguinte pergunta: Como é possível criar estratégias para sensibilizar as professoras quanto à importância do acolhimento cotidiano? Tem por objetivo geral criar estratégias para sensibilizar os professores sobre a importância do acolhimento. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: registrar memórias do cotidiano da Educação Infantil, refletir sobre os dilemas nos momentos do acolhimento de bebês e crianças pequenas, elaborar narrativas (rapsódias cotidianas) como estratégia de sensibilização e reflexão para as professoras que atuam no CEI, elencar itens teóricos para ampliar o olhar sobre o acolhimento. A hipótese é a de que as professoras que acolhem os bebês e as crianças pequenas necessitam de conhecimento teórico constante sobre a importância desse acolhimento cotidiano no CEI; assim como reflexões sobre a prática, através das rapsódias e narrativas sobre as relações afetivas entre professores, bebês e crianças pequenas. O universo da pesquisa é um Centro de Educação Infantil, localizado no município de São Paulo,

					Acesso em: 27 abr. 2025.		<p>situado na Zona Leste, que atende a 115 crianças de 0 a 4 anos de idade. Os sujeitos participantes são três professoras dos agrupamentos do berçário I (0 a 9 meses), do berçário II (10 meses a 01 ano e 8 meses), e minigrupo II (02 anos e 9 meses a 4 anos). A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e o instrumento de coleta de dados são as narrativas cotidianas. As análises são feitas por meio de três narrativas cotidianas no que se refere ao acolhimento. Para fundamentar a categoria Teoria do Apego, recorremos aos seguintes autores: John Bowlby, Donald Winnicott, Judith Falk, Emmi Pikler e Carlina Rinaldi; para a categoria professor de Educação Infantil utilizamos Sonia Kramer e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira; para fundamentar a categoria das narrativas nos debruçamos nos estudos de Sousa e Cabral; sobre as rapsódias cotidianas, como proposta interventiva, utilizamos os estudos de Paulo Fochi; para fundamentar a metodologia, Lüdke e André. Também fizemos análise de algumas legislações vigentes, federais e municipais, que regem a Educação Infantil. Os resultados confirmam nossa hipótese, ou seja as professoras que acolhem os bebês e as crianças pequenas necessitam de conhecimento teórico constante sobre a importância desse acolhimento cotidiano no CEI; assim como reflexões sobre a prática, através das rapsódias e narrativas sobre as relações afetivas entre professores, bebês e crianças pequenas. Vale lembrar que os conceitos sobre figuras de apego e comportamento de apego não estão substancialmente contemplados nos documentos oficiais, tampouco na formação acadêmica dos professores. As noções que envolvem os cuidados, movimentos e brincadeiras livres, desenvolvidas a partir de uma escuta que favoreça o diálogo entre educador e criança, e de como estes elementos influenciam na formação das relações de apego, pouco são discutidas nas formações em rede oferecidas pelo município de São Paulo. A proposta de intervenção visa contemplar tais reflexões sobre os dilemas do cotidiano infantil, utilizando das</p>
--	--	--	--	--	-----------------------------	--	---

								narrativas/rapsódias, estratégias de sensibilização quanto à importância do acolhimento.
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/04/2025	“Pedagogia do diálogo” AND “Pedagogia da pergunta” AND “Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	0	0	0

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/04/2025	“Pedagogia do diálogo” AND “acolhimento escolar” AND “educação infantil”	nenhum	0	0	0

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/04/2025	“Pedagogia da pergunta” AND “educação infantil”	nenhum	5	0	5

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
27/04/2025	“Paulo Freire” AND “educação infantil” AND “prática pedagógica”	nenhum	77	2	74

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2008 Dissertação	Escuta de professoras: uma experiência dialógica na educação infantil	Gilka Silva Pimentel Universidade Federal do Rio Grande do Norte	o valor do diálogo e da participação das professoras na construção de uma prática pedagógica que leva em conta a reflexão e a ação entre seus pares e com a equipe técnica pedagógica da escola	PIMENTEL, Gilka Silva. <i>Escuta de professoras: uma experiência dialógica na educação infantil.</i> 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em:	https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22835	Diálogo, participação, grupos de reflexão, prática pedagógica, subjetividade.	Este trabalho ressalta o valor do diálogo e da participação das professoras na construção de uma prática pedagógica que leva em conta a reflexão e a ação entre seus pares e com a equipe técnica pedagógica da escola. Busco apontar os ganhos de uma prática dialógica participativa e suas implicações para a ação docente na educação infantil, a partir da experiência de organização do Espaço de Escuta, no ano de 2003, no Núcleo de Educação Infantil da UFRN, com a finalidade de problematizar as dificuldades, limites e sentimentos das professoras frente aos desafios da prática pedagógica. Percebi que as inquietações das professoras estavam relacionadas tanto com o comportamento individual da criança, quanto com as relações entre seus pares e seus pais, mobilizando ponderações e apontando para os ganhos do diálogo e da participação coletiva na criação de estratégias pedagógicas para a mudança do fazer e da atitude da professora. Desse modo, o diálogo aqui compreendido tem como referências principais

					https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22835 . Acesso em: 27 abr. 2025.			Paulo Freire (2002,2006,2007) e David Bohn (2005, 1980), que o tratam de modo propositivo, visando a uma transformação na ação e no pensamento dos sujeitos. Defendo a idéia do diálogo como um encontro entre homens e mulheres que compartilham redes de significados comuns e distintos. Esse encontro é marcado por histórias, relações e subjetividades várias, produzindo idéias e comportamentos que caracterizam jeitos próprios de ser e estar no mundo. Por vezes, pode imprimir tensões, conflitos e contradições nas relações de convivência, geradas por fortes pressupostos que impedem o jogo livre das idéias e a suspensão de crenças para ouvir e reconhecer o outro como diferente. Assim, apostar no diálogo como condição existencial humana, no interior da escola infantil, supõe pensar formas e relações entre pessoas que participam de um fazer pedagógico comum, embora de lugares, papéis e representações diferentes.
2	2020 Dissertação	A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil: a prática pedagógica de uma professora	Selma Soares, Universidad e Nove de Julho, São Paulo.	Analisar como a prática pedagógica de uma professora da Educação Infantil, ao trabalhar rodas de conversa com crianças de 4 anos, dialoga com o conceito de círculo de cultura de Paulo Freire.	SOARES, Selma. <i>A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil: a prática pedagógica de uma professora.</i> 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: http://bibliotecate.de.uninove.br/handle/te/2382 . Acesso em: 27 abr. 2025.	http://bibliotecate.de.uninove.br/handle/te/2382	educação infantil roda de conversa círculo de cultura diálogo escuta	O objeto da presente pesquisa é a roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na Educação Infantil. Este estudo foi motivado a partir das seguintes questões: como uma professora da turma do Infantil I, que leciona para crianças de 4 anos, desenvolve a atividade de roda de conversa em sua prática cotidiana? As rodas de conversa dialogam com os círculos de cultura? O objetivo geral é analisar se a prática pedagógica da professora, no que se refere à roda de conversa, dialoga com os círculos de cultura. Como objetivos específicos, elencou-se: verificar como uma professora da turma do Infantil I, que leciona para crianças de 4 anos, desenvolve a atividade de roda de conversa em sua prática cotidiana; identificar as temáticas trazidas pelos pequenos nessa atividade e se elas são desenvolvidas pela professora; identificar se há a participação de todas as crianças; e verificar a conduta da professora nesse contexto. Entende-se que as crianças pequenas podem oferecer contribuições para a construção de uma educação dialógica que favoreça o exercício da cidadania; assim, parte-se da hipótese de que é possível desenvolver rodas de conversa que dialoguem com os círculos de cultura com as crianças desde que a professora esteja aberta ao diálogo e à escuta e respeite os saberes dos pequenos. O universo da pesquisa é a

								<p>Escola Municipal de Educação Infantil (Emei), localizada na zona leste do município de São Paulo. Os sujeitos são crianças de 4 anos da turma do Infantil I e a professora regente. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, e os instrumentos de coleta de dados são a observação participante, gravação em áudio das rodas de conversa realizadas pela professora e fotografias das rodas. O referencial teórico está pautado, principalmente, nas ideias de Paulo Freire em diálogo com autores dos estudos da infância. Os dados indicam que é possível trabalhar as rodas de conversa dialogadas com os círculos de cultura na Educação Infantil, pois a prática da professora, participante da pesquisa, valoriza a escuta e a aproximação com as crianças nos momentos de diálogo – e fora deles –; respeita o saber proveniente da experiência de cada criança; e valoriza a iniciativa delas em pesquisar e em experimentar a vida, além de estar disposta a rever sua prática continuamente, por meio da ação-reflexão-ação. Porém, foi observado, em alguns momentos, que a professora não aguardava as respostas e hipóteses das crianças e respondia de antemão. Contudo, tal atitude em nenhum momento descaracterizou os saberes das crianças – afinal, na incompletude e inconclusão humana, isso é passível de ocorrer. Na maioria das atividades, a professora conseguiu sair do lugar comum, proporcionando uma prática dialógica, abrindo-se a uma escuta atenta e qualificando sua prática enquanto educadora da infância. Para que um círculo de cultura seja realizado com as crianças, será necessário, por parte da docente, um estudo mais aprofundado sobre essa categoria. Dessa forma, como proposta de intervenção, busca-se, junto com a professora, planejar círculos de cultura e desenvolvê-los com as crianças em breve.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
11/05/2025	“Educação infantil” AND “Acolhimento”	nenhum	263	3	260

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2023 Dissertação	O acolhimento na instituição de Educação Infantil durante o retorno presencial na pandemia de Covid-19 : a indissociabilidade entre acolher e escutar	Carolina Salinas Piorini. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.	Investigar como foi o acolhimento no retorno presencial de crianças de 4 e 5 anos em uma instituição de Educação Infantil durante a pandemia de covid-19.	PIORINI, Carolina Salinas. O acolhimento na instituição de Educação Infantil durante o retorno presencial na pandemia de Covid-19: a indissociabilidade entre acolher e escutar. 2023. 1 recurso online (131 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Química, Campinas, SP. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail	https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/374798	Acolhimento Escuta Educação infantil COVID-19	Sob o princípio de que as crianças são parte da sociedade, que criam hipóteses e produzem saberes e culturas a partir da interação e da leitura do mundo em que vivem, posto que a maneira com que a criança significa o mundo é diferente da adulta, e ao conceber que essa criança é capaz de participar ativamente dos seus processos de cuidado e educação, uma vez que a sua escuta está atrelada ao seu acolhimento cotidiano e frequente, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como foi o acolhimento no retorno presencial de crianças de 4 e 5 anos em uma instituição de Educação Infantil durante a pandemia de covid-19. Dessa forma, os objetivos específicos foram: compreender se e como ocorre o acolhimento das crianças pelas professoras e analisar o ponto de vista das professoras sobre o acolhimento das crianças. Os estudos de Staccioli (2013), Monção (2013, 2017, 2022), Amorim; Vitória; Rossetti-Ferreira (2000), Dentz; Castro; Neder; Amorim (2022), Manferrari (2001), Motta (2001), foram as referências para a discussão sobre acolhimento; e os estudos de Friedmann (2011), Dallari; Korczak (1986) e Rinaldi (2016, 2020), sobre escuta das crianças. Este trabalho,

					he/1374798. Acesso em: 11 mai. 2025.			de tipo etnográfico, foi realizado a partir de uma entrevista e de três grupos focais com professoras, e da observação participante semanal com as crianças em âmbito escolar, durante sete meses. Os resultados desse estudo apontam que, diante do enfrentamento de uma pandemia, o acolhimento indissociado da escuta ativa das crianças e da concepção de que são sujeitos históricos, heterogêneos, de direito e produtoras de cultura, fez-se ainda mais necessário para lidar com os desafios apresentados pelas professoras como os de acolher as crianças com transtorno do espectro autista, os de administrar o cumprimento dos protocolos sanitários entre as crianças e os desafios ao cuidar e educar dos processos de desenvolvimento da autonomia e das emoções das crianças. Não obstante, reconhecendo a importância de um acolhimento cotidiano e permanente que não se restringe à entrada das crianças na instituição, observou-se que as crianças costumam recorrer primeiramente a quem elas percebem que mais as acolhe; que as crianças são ainda mais acolhedoras quando também percebem o acolhimento para com elas; e que as elas também são modelos de acolhimento que podem orientar as ações adultas. Sendo assim, para além da promoção dos direitos das crianças ao cuidar e educar de qualidade, o acolhimento contribui para a formação humana e serve à contínua promoção da participação das crianças nos processos que as envolvem e na promoção de estudos e políticas públicas para as infâncias e para a Educação
2	2014 Dissertação	A participação infantil no cotidiano da escola: crianças com voz e vez	Lilian Francieli Morais de Bastos, Universidade Federal do Rio Grande	Compreender quais as formas de participação de um grupo de crianças.	BASTOS, Lilian Francieli Morais de. <i>A participação infantil no cotidiano da escola: crianças com voz e vez</i> . Dissertação em	http://repositorio.furg.br/handle/1/6262	Participação infantil Crianças Infâncias Educação infantil Acolhimento	A presente dissertação centra-se no estudo da participação infantil no cotidiano escolar, mais precisamente, das instituições de Educação Infantil. Para tanto, assumo como fundamental perceber a criança enquanto ator social, produtor de cultura e a infância como uma categoria social, geracional. O objetivo principal deste estudo é compreender quais as formas de

					<p>Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: http://repositorio.furg.br/handle/1/6262. Acesso em: 11 maio 2025.</p>			<p>participação de um grupo de crianças que compõe a turma de nível II, com 5 e 6 anos de idade, da Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luizinha, a partir de suas manifestações no cotidiano escolar, buscando perceber quais são os momentos da rotina que as crianças percebem que participam, o que elas pensam sobre esses momentos e como os significam. Para tanto, o referencial teórico-metodológico utilizado para dialogar com esta investigação é oriundo da perspectiva da Sociologia da Infância (SARMENTO, 1997; 2000; 2007, CORSARO 2011, DELGADO, 2004; 2007), que percebem as crianças como sujeitos de direitos, capazes de participar/opinar sobre o meio no qual estão inseridas. Trata-se de uma pesquisa sobre o contexto escolar, cuja metodologia busca inspirações etnográficas, ou seja, é o cotidiano com as crianças, narrado por quem tornou-se ator desta pesquisa, juntamente com elas. Neste sentido, cabe ressaltar que é um processo investigativo COM crianças e não sobre elas. Os principais instrumentos metodológicos utilizados foram a observação, a escuta, os registros, os desenhos das crianças e suas falas. No tratamento dos dados que foram sendo gerados no percorrer da pesquisa, percebi a emergência de duas categorias de análise: a participação das crianças na RODA DE CONVERSA e no PÁTIO da escola. Neste sentido, estabeleço relação entre a infância e os espaços por elas escolhidos como sendo de maior participação, vindo a encontrar eco nos estudos da Geografia da Infância (LOPES, 2008). Foi possível perceber o quanto as crianças atribuem sentidos muito particulares aos espaços nos quais se inserem. A roda de conversa, configurava-se como um espaço/tempo dialógico do cotidiano, porém, ainda muito vinculada com a presença marcante do adulto-orientador. No pátio da escola, em especial, na pracinha, a participação infantil esteve intimamente relacionada a autonomia das</p>
--	--	--	--	--	---	--	--	---

								crianças e as possibilidades de escolha que ali se apresentavam. Considero que os resultados deste estudo possam contribuir com as propostas pedagógicas das escolas da infância, no sentido acolher as manifestações das crianças, para assim, torná-las cada vez mais coautoras das ações pedagógicas.
3	2011 Dissertação	"Agora eu...": um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância	Renata Cristina Dias Oliveira, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo.	Investigar como as vozes das crianças podem ser reconhecidas, valorizadas e incorporadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, a partir de uma perspectiva que entende a criança como sujeito ativo e competente.	OLIVEIRA, Renata Cristina Dias. " <i>Agora eu...</i> ": um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15072011-115933/ Acesso em: 11 maio 2025.	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15072011-115933/	Contextos educativos, criança, educação infantil, vozes infantis.	Em que medida as vozes infantis são consideradas pelos educadores? Que marcas elas imprimem no cenário educativo? Balizada por essas inquietações, a construção da presente pesquisa objetivou compreender a articulação existente entre a voz infantil - concebida como as formas de manifestação do pensamento infantil, verbal e não verbal - e os contextos da educação da infância. Com esse propósito, o estudo problematizou as concepções de infância, criança e educação infantil, analisando os desafios e as possibilidades da consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil que considere a escuta das crianças, bem como o olhar infantil inédito e surpreendente sobre o mundo, como eixos fundantes da organização dos contextos educativos. O aporte teórico, que dialogou com os dados coletados da pesquisa de campo, foi constituído notadamente pelas produções e pesquisas oriundas ou inspiradas na abordagem Reggio Emilia, concernente à educação infantil, na teoria sócio-histórica de Vygotsky e nos pressupostos da Sociologia da Infância. Os encaminhamentos metodológicos desse estudo de caso, inspirado pelas orientações etnográficas, apontam para o desafio de construir um olhar pesquisador horizontal, mais próximo dos pequenos e não sobre eles, na busca de revelar as vozes infantis, desvelando sua polifonia, significado e importância. A construção metodológica do trabalho e sua efetivação no campo de pesquisa incluíram o registro em caderno de campo, fotos e vídeo-gravação. Os registros das professoras (Diário de Bordo) e os portfólios das crianças também constituíram fonte de análise, com o

								intuito de reconhecer como as vozes infantis impulsionam, interferem ou são consideradas como elemento constitutivo do fazer educativo. A pesquisa buscou, ainda, problematizar a discussão sobre o protagonismo compartilhado entre estes atores/autores de pouca idade e suas professoras, tendo como interlocutores um grupo de 24 crianças de 2 a 3 anos e 2 docentes, de um Centro de Educação Infantil da rede direta da cidade de São Paulo. A análise dos dados revelou, nesse percurso, como a escuta das vozes infantis favorece a construção de contextos educativos pautados na valorização e potencialização da autonomia infantil, na sensibilidade e acolhida das proposições das crianças, bem como no encorajamento de suas ações frente aos desafios, dando oportunidade para a construção de processos significativos de aprendizagens.
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Data de Acesso	Descritores	Recorte de tempo	Total encontrados	Utilizados	Descartados
11/05/2025	"Paulo Freire" AND "educação infantil"	nenhum	227	1	226

N.	Ano/Tipo	Título	Autores / Instituição / Região/Estado	Foco do estudo	Referência	Link	Palavras chave	Resumo
1	2008 Dissertação	Escuta de professoras: uma experiência dialógica na	Gilka Silva Pimentel, Universidade Federal do Rio Grande, Natal – Rio Grande do Norte (RN)	Analisar como ocorre (ou deixa de ocorrer) a escuta das crianças nas práticas pedagógicas da educação infantil, considerando tanto	PIMENTEL, Gilka Silva. <i>Escuta de professoras: uma experiência dialógica na educação infantil.</i> 2008. Dissertação	https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22835	Diálogo Participação Grupos de reflexão Prática pedagógica Subjetividade	Este trabalho ressalta o valor do diálogo e da participação das professoras na construção de uma prática pedagógica que leva em conta a reflexão e a ação entre seus pares e com a equipe técnica pedagógica da escola. Busco apontar os ganhos de uma prática dialógica participativa e suas implicações para a ação docente na educação infantil, a partir da

		educação infantil		as manifestações infantis quanto os silêncios que emergem nas relações escolares.	(Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22835 . Acesso em: 11 maio 2025.		experiência de organização do Espaço de Escuta, no ano de 2003, no Núcleo de Educação Infantil da UFRN, com a finalidade de problematizar as dificuldades, limites e sentimentos das professoras frente aos desafios da prática pedagógica. Percebi que as inquietações das professoras estavam relacionadas tanto com o comportamento individual da criança, quanto com as relações entre seus pares e seus pais, mobilizando ponderações e apontando para os ganhos do diálogo e da participação coletiva na criação de estratégias pedagógicas para a mudança do fazer e da atitude da professora. Desse modo, o diálogo aqui compreendido tem como referências principais Paulo Freire (2002,2006,2007) e David Bohn (2005, 1980), que o tratam de modo propositivo, visando a uma transformação na ação e no pensamento dos sujeitos. Defendo a idéia do diálogo como um encontro entre homens e mulheres que compartilham redes de significados comuns e distintos. Esse encontro é marcado por histórias, relações e subjetividades várias, produzindo idéias e comportamentos que caracterizam jeitos próprios de ser e estar no mundo. Por vezes, pode imprimir tensões, conflitos e contradições nas relações de convivência, geradas por fortes pressupostos que impedem o jogo livre das idéias e a suspensão de crenças para ouvir e reconhecer o outro como diferente. Assim, apostar no diálogo como condição existencial humana, no interior da escola infantil, supõe pensar formas e relações entre pessoas que participam de um fazer pedagógico comum, embora de lugares, papéis e representações diferentes.,
--	--	-------------------	--	---	--	--	--